

PARTE III

LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

I. Os Evangelhos

1. Mateus
2. Marcos
3. Lucas
4. João

II. Históricos

Atos

III. Epístolas

Epístolas Paulinas

1. Romanos
2. I Coríntios
3. II Coríntios
4. Gálatas
5. Efésios
6. Filipenses
7. Colossenses
8. I Tessalonicenses
9. II Tessalonicenses
10. I Timóteo
11. II Timóteo
12. Tito
13. Filemom
14. Hebreus

Epístolas Gerais

1. Tiago
2. I Pedro
3. II Pedro
4. I João
5. II João
6. III João
7. Judas

IV. Profética

Apocalipse

OS QUATRO EVANGELHOS

Em nosso estudo da vida de Jesus Cristo, nós nos limitamos principalmente a quatro pequenos livros, escritos em Grego, chamados os Evangelhos. Eles nos dão quatro relatos que podem ser descritos como biografias de Jesus. Cada um deles nos dá um aspecto distintamente diferente da sua vida e seu ministério. Para um melhor entendimento de Jesus, nós temos que estudar e comparar estes quatro registros.

O fato de os quatro evangelistas terem escritos seus registros de diferentes pontos de vista explica as diferenças entre eles, suas omissões e adições, e sua falta de ordem cronológica. Os escritores não tentaram produzir uma biografia completa de Cristo, mas selecionaram, sob a direta inspiração do Espírito Santo, aqueles incidentes e discursos que poderiam enfatizar sua particular mensagem ao povo a quem eles estavam escrevendo.

Os Evangelhos podem receber duas divisões:

1. Os Evangelhos Sinóticos - Mateus, Marcos e Lucas. Estes contêm uma mensagem evangelística para a humanidade ainda não regenerada e dá o mesmo ou um registro paralelo da vida e obra de Jesus, com a ênfase sendo colocada em sua obra.
2. O Evangelho Auto-típico - João. Esta biografia de Cristo tem uma mensagem espiritual para o Cristão. O foco é sobre as suas palavras e divindade.

Quando alguém lê os Evangelhos, precisa lembrar-se de que eles não foram dados como livros de salvação. Em vez disso, eles revelam o preço da salvação que foi pago por Jesus na cruz. Nos evangelhos nós podemos encontrar:

- * O nascimento e ministério de João Batista
- * O nascimento de Jesus
- * A vida de Jesus
- * O ministério de Jesus
- * A chamada dos seus discípulos
- * Seus milagres
- * Seus sofrimentos
- * Sua morte, sepultamento e ressurreição
- * Sua ascensão

Porém, neles, nós não encontramos qualquer estrutura organizada da igreja, qualquer pessoa recebendo o Espírito Santo, ou ninguém sendo salvo na igreja do Novo Testamento. O plano de salvação somente pode ser dado após a igreja ter sido comprada no Calvário. Veja Hebreus 9:16, 17, 22.

Para um mais completo estudo dos Evangelhos, a pessoa precisa ler **A Vida de Cristo**, também disponível em nossa série de estudos.

I. MATEUS

A. TEMA

O tema do primeiro Evangelho é Jesus de Nazaré, o Messias Rei das profecias do Antigo Testamento.

B. AUTOR

O autor desse livro é Mateus, um discípulo que também era chamado de Levi. Mateus é mencionado somente oito vezes nas escrituras - três das quais ele é chamado de Levi. Ele era um Judeu publicano, coletando impostos para o governo Romano. Como resultado, ele era odiado por seus compatriotas e considerado como um grande pecador. Ele sem dúvida era um homem muito rico; isto é demonstrado pela grande festa que ele deu em sua casa. Entretanto, quando Jesus o chamou para segui-lo, ele deixou tudo e seguiu o Mestre.

C. DATA

O Evangelho de Mateus foi escrito após o Evangelho de Marcos, provavelmente entre 60 e 70 d.C. Ele foi escrito em um tempo de grandes lutas para os Judeus Cristãos. Ele apela para que todos os vacilantes da fé confie no rei. Ele pode até tardar, mas ele é tudo o que os Cristãos esperam que ele seja. Ele é a esperança de Israel e o cumprimento de suas profecias - a verdadeira Semente de Abraão, o maior do que Moisés, o verdadeiro Filho de Davi, e o Juiz final do seu povo e do mundo.

D. A QUEM FOI ESCRITO

Mateus escreveu principalmente aos Judeus, procurando provar a eles que Jesus era o Messias profetizado nas escrituras Hebraicas. Conseqüentemente, ele freqüentemente citou o Antigo Testamento e fez cerca de sessenta referências às profecias do Antigo Testamento cumpridas em Cristo.

E. COMENTÁRIOS

Mateus foi colocado em primeiro lugar no Novo Testamento porque ele liga Jesus com o Antigo. Jesus é apresentado como o cumprimento da lei do Antigo Testamento, profecia e sabedoria.

O retrato dado de Jesus em Mateus é o de um rei. A palavra **reino** é usada cinquenta e cinco vezes, a frase "reino dos céus" é repetida trinta e duas vezes, e Jesus é chamado "Filho de Davi" sete vezes. Mateus desejava mostrar que o reino dos céus como proclamado por Jesus não era algo novo, mas o cumprimento de uma antiga esperança - Jesus, o Filho de Davi, é o verdadeiro Messias.

Ele e seu reino foram primeiramente oferecidos aos Judeus para que estes o aceitasse, juntamente com uma advertência das conseqüências da rejeição. Os eventos nos levam ao calvário e são narrados desta forma para mostrar que face a estas advertências, os Judeus deliberadamente rejeitaram tanto o Messias quanto o reino.

Mateus também apresenta Jesus como o Mestre enquanto enfatiza seu profético e miraculoso poder.

F. CONTEÚDO

1. *O Nascimento do Rei (Capítulos 1 e 2)*

Em seu desejo de mostrar Jesus como o Messias, o Filho de Davi, Mateus começa onde a maioria dos Judeus começaria, com a genealogia. As genealogias são extremamente importantes para os Judeus. Um sacerdote tem que provar sua descendência de Arão antes que ele possa ser ordenado. Poderiam estes requerimentos serem menores para o Messias? Portanto, Mateus teve que provar através do Antigo Testamento que Jesus era o Filho de Davi com direitos legais ao trono de Davi. Ele fez isto através da genealogia de José, o pai terreno legal de Jesus (1:1-17).

Entretanto, o Messias não era somente um descendente de Davi, ele também deveria nascer como o filho de Deus de uma virgem (Isaías 7:14; 9:6). Conseqüentemente, Mateus também registra os eventos do seu nascimento miraculoso (1:18-25).

A biografia real continua quando Mateus registra a visita dos magos (2:1-12). Pode-se notar que os magos - cujo número exato é desconhecido - visitaram a mãe e a criança em casa, não na estrebaria como muitas vezes é mostrado. Os homens deram seus presentes dignos de um rei à criança. Três destes presentes, ouro, incenso e mirra, são bem conhecidos. Entretanto, o primeiro e mais importante dos presentes é muitas vezes negligenciado:

Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra (2:11).

Antes de dar qualquer coisa, os magos deram-se **a si mesmo em adoração.**

Pelo fato de os magos terem trazido notícias do Messias ao rei Herodes, José teve que fugir para o Egito com Maria e o bebê. Herodes, o cruel, e impopular rei que viveu em constante temor em seu trono, mandava matar a qualquer um que ele suspeitasse que desejasse usar a sua coroa.

2. O Precursor do Rei (Capítulo 3)

As profecias do Antigo Testamento a respeito da vinda de um precursor do Messias cujo propósito seria preparar Israel para receber seu rei. Isto foi cumprido em João Batista.

Jesus colocou o seu selo de aprovação no ministério de João quando ele pediu que João o batizasse no Jordão. Jesus foi batizado para que pudesse cumprir toda a justiça. Ele não veio para destruir a Lei de Moisés, mas para cumpri-la - para dar um mais profundo significado (Mateus 5:17). Portanto, ele de boa vontade submeteu-se aos ritos iniciais do novo pacto do reino, apesar de ele ser o rei sem pecado.

3. Testando o Rei (4:1-11)

Após seu batismo, Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto onde ele encontrou e venceu o tentador. O primeiro Adão caiu em tentação no Jardim do Éden. O segundo Adão enfrentou Satanás com a palavra, "Está escrito,..." Nós podemos aprender a permanecer na Palavra de Deus durante os tempos de luta e prova.

4. A Proclamação do Rei (4:12-25)

Mateus 4:12-25 registra o ponto inicial do ministério de Jesus, seus primeiros discípulos, e suas primeiras obras.

5. As Leis do Rei (Capítulos 5-7)

O Sermão da Montanha, que é registrado em Mateus capítulos 5-7, dão as leis do reino de Deus. Estas leis são muitas vezes exatamente o oposto dos pensamentos do homem carnal e enfatizam a diferença entre o reino deste mundo e o reino de Deus.

Nesta parte estão as bem-aventuranças, a oração do Senhor, a Regra de Ouro, e os princípios básicos para o viver Cristão.

6. O Ministério do Rei (8-16:12)

Jesus apresentou suas credenciais à nação de Israel quando ele manifestou o seu poder como prova de seu Messiado. Seus milagres foram sinais de sua divindade (8:1-9:35). Eles nunca foram realizados apenas para mostrar-se, entretanto, para libertar a humanidade sofredora. Seus milagres demonstraram seu poder sobre a doença, símbolo do pecado; sobre os demônios, típicos do completo domínio pelo reino de Satanás; sobre a morte, revelando-o como o único que pode vencer a morte; e sobre a natureza, mostrando-o como o único que pode livrar o mundo inteiro dessa maldição.

O envio dos doze apóstolos é narrado no capítulo 9:36-11:1.

João Batista foi preso por causa de sua destemida pregação. Na prisão ele começou a ter segundos pensamentos sobre Jesus e enviou seus discípulos a ele para perguntar se ele era o Messias (11:2-30). Jesus respondeu dizendo aos discípulos de João que dissessem a eles o que tinham vistos -os milagres. Disso nós podemos aprender que algumas perguntas deverão ser esperadas durante a nossa jornada cristã; nós não devemos permitir que a culpa nos atormente quando ela vem. Entretanto, nós devemos fazer como João e enviá-las ao único que pode respondê-las. Jesus nunca mandou ninguém de volta por causa de suas perguntas sinceras.

Como esperado, o novo rei encontrou oposição. A maior força antagônica veio dos religiosos da época, os fariseus (12:1-45). Enquanto eles aceitaram todo o Antigo Testamento, eles permitiram um grande número de tradições, que eles consideravam autoritativas, para obscurecer o verdadeiro significado das escrituras. Jesus não aceitou estas tradições feitas por homens: Ele operou pelo coração da lei. Conseqüentemente, os Fariseus o acusaram de realizar seus milagres pelo poder de Satanás.

Jesus ensinava em uma linguagem clara. No capítulo 13 ele falou em parábolas para prevenir que os Fariseus distorcesse suas palavras e as usasse contra ele. Uma parábola é dizer ou contar uma história que ensina uma verdade celestial usando uma ilustração terrena. Estas histórias esconderam a verdade desses críticos e opositores (13:13-15), mas a revelaram à aqueles que honestamente procuraram a verdade (13:11, 16).

O milagre de alimentar o 5.000 é registrado no capítulo 14. É sempre surpreendente o que Deus pode fazer com o pouco que temos quando nós damos o nosso tudo. A oposição dos líderes na Judéia e Galiléia é encontrada no capítulo 15:1-16:12.

7. As Afirmações do Rei (16:13-23:39)

O povo aceitou Jesus como um profeta mas não como o Messias. E porque eles estavam procurando por um rei temporal e não um reino espiritual, eles recusaram fazer uma proclamação pública de seu personagem. Por isso, ele fez suas afirmações em particular aos seus discípulos e os proibiu de dizerem a qualquer outra pessoa que ele era o Messias. Ele então revelou como o reino de Deus seria mostrado em: Sua morte, sepultamento, e ressurreição. Os discípulos não puderam entender isto. Pedro tentou dissuadi-lo da morte e foi repreendido. Cristo sabia que este plano de salvação era o único que poderia salvar a humanidade.

O capítulo 17 registra a transfiguração. Este evento foi para encorajar seus discípulos. Todavia, eles deveriam permanecer em silêncio para não levantar falsas esperanças no povo. A entrada triunfal em Jerusalém e subsequente rejeição pela nação como representada por seus líderes é encontrada nos capítulos 21 e 22. A rejeição de

Deus à nação Judaica e sua volta para os Gentios foi predita nas parábolas dos lavradores maus (21:33-40) e a parábola das bodas (22:2-14).

8. *A Morte e Ressurreição do Rei (Capítulos 24-28)*

Conhecendo seu destino, Jesus tentou preparar seus discípulos para a sua morte. Nos capítulos 24 e 25 ele dá um discurso a respeito de sua segunda vinda e o final dos tempos. Sua prisão, e seu sofrimento são registrado no capítulo 26 e a crucificação no capítulo 27.

O capítulo 28 mostra o rei triunfante através da ressurreição. Jesus foi morto porque declarou-se o rei; sua ressurreição prova que ele o é. Antes, o povo não podia entrar na presença do Senhor por causa do véu que os separava. Entretanto, o véu foi rasgado de alto abaixo durante a crucificação e agora todo o homem pode vir corajosamente ao trono da graça através do sangue redentor do rei ressurreto.

Mateus encerra sua biografia de Cristo dando as instruções finais a respeito do reino e a promessa do rei eterno, "...E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (28:20).

II. MARCOS

A. TEMA

O tema do Evangelho de Marcos é Cristo, o incansável servo de Deus e os homens.

B. AUTOR

João Marcos, o filho de Maria de Jerusalém e um considerado como um convertido de Pedro, escreveu o segundo evangelho que é chamado "O Evangelho de Pedro" por alguns antigos escritores. A tradição antiga afirma que ele era um companheiro de Pedro. Marcos também acompanhou Barnabé e Saulo em sua primeira viagem missionária. Pelo fato dele ter voltado em Perge, ele tornou-se a razão para os apóstolos se separarem na sua segunda viagem. Barnabé estava determinado a dar a ele uma segunda chance e Marcos tornou-se bem sucedido. O apóstolo Paulo reconheceu isto e falou dele como sendo útil (II Timóteo 4:11).

C. DATA

Marcos, o primeiro evangelho a ser escrito, foi escrito entre 50 e 60 d.C.

D. A QUEM FOI ESCRITO

É evidente pelo estilo literário do livro que Marcos escreveu seu evangelho principalmente aos Romanos ou leitores Gentios. Muitas palavras Latinas, tais como **centurião** e **legião**, são usadas e palavras Judaicas e costumes são explicados. O livro contém poucas referências ao Antigo Testamento. Os Romanos precisavam de pouca doutrina e ensinamento mas de grande ação. Entretanto, a biografia de Marcos é cheia de cenas de energia e movimento. Neste evangelho, os atos, não as palavras, de Jesus são enfatizadas: dezenove milagres são registrados, mas somente quatro parábolas são encontradas.

E. COMENTÁRIOS

Sem dúvida, Marcos representou o mais acurado curso e ordem dos incidentes na vida de Jesus. Os escritos de Marcos, o mais simples e menor dos Evangelhos, são ricos em detalhes, dramáticos, gráficos, e estilo animado. Foi escrito não muito após a terrível perseguição iniciada por Nero. Os Cristãos eram sujeitados a horribéis punições, e quando o evangelho é lido com a catástrofe de sangue como pano de fundo, nós vemos porque Marcos fortemente mencionou o sofrimento de Jesus e deu proeminência à sua paixão.

A ordem do livro é cronológica, geográfica e tópica. ela contém o mesmo material básico que Mateus, apesar de um arranjo diferente.

F. CONTEÚDO

1. A Chegada e Identificação do Servo (1:1-11)

O evangelho de Marcos começa com o ministério de João e o batismo de Jesus. Não é mencionado o nascimento ou infância de Jesus; nem mesmo a sua genealogia é dada.

2. A Fidelidade do Servo (1:12-13)

Marcos 1:12, 13 registra a vitória de Jesus sobre Satanás no deserto.

3. O Servo Trabalhando (1:14-13:37)

Como afirmado acima, Marcos descreveu Jesus como homem de ação. No capítulo 1:14-20, ele proclamou seu reino; no 1:21-2:12, ele realizou seus primeiros milagres; no 1:16-3:35, ele listou os assuntos para o seu reino. Ele explicou o seu reino

no 4:1-34, e venceu a natureza, demônios, doença, e morte no 4:35-5:43. Ele enfrentou a oposição do povo (6:1-6), Herodes (6:14-29), e os escribas e Fariseus (7:1-23, 8:10-21). No 8:31-38 e 10:28-45, ele ensinou seus seguidores de como a vitória deveria ser e como vencer em seu reino - pelo sofrimento e morte. E finalmente em Jerusalém, ele afirmou seus direitos ao reinado por sua entrada triunfal (11:1-11), sua purificação do templo (11:15-19), sua vitória sobre aqueles líderes que questionaram sua autoridade (11:27-12:44), e suas profecias a respeito da sua segunda vinda em glória (13:1-37).

4. O Servo Obediente na Morte (14:1-15:47)

Jesus Cristo sabia que ele tinha uma missão na vida - prover a salvação para a humanidade ao tornar-se o cordeiro sem pecado morto pelos pecados dos homens. No capítulo 14, ele preparou-se para sua morte no jardim; ele venceu a morte no capítulo 15.

5. O Senhor Ressuscitado e Glorificado Ainda Como Servo (16:1-20)

A ressurreição de Jesus provou que ele venceu a morte. Ele enviou seus seguidores a proclamarem a sua vitória. Ele ressuscitou! Agora o Servo ainda continua a servir conforme ele vai operando através de nós.

III. LUCAS

A. TEMA

O Evangelho de Lucas dá uma narrativa histórica que aponta Jesus como o divino homem perfeito, o Filho do homem.

B. AUTOR

Lucas, o companheiro de Paulo e nativo da Grécia, escreveu o terceiro evangelho. Sua profissão era um médico e seu estilo de escrever indica que ele era altamente educado.

C. DATA

Lucas escreveu seu evangelho entre 60 e 70 d.C.

D. A QUEM ESCREVEU

O Evangelho de Lucas foi dirigido aos Gregos e seu estilo era especialmente entendido por eles. Ele é considerado o mais ordenado das histórias de Jesus, com maior ênfase sobre as palavras de Jesus do que sobre seus atos. Por causa de sua eloquência poética, ele é chamado "o mais belo livro jamais escrito". O livro diz pouco ou nada sobre as profecias do Antigo Testamento e a característica judaica é deixada de lado.

E. COMENTÁRIOS

Lucas é o evangelho universal. Ele descreve Jesus como o Salvador de todos os homens, aquele que procura o perdido entre o povo, e único através de quem "toda carne pode ver a salvação de Deus." Esta universalidade é mostrada pelas parábolas e histórias como o Bom Samaritano, a Moeda Perdida, a Ovelha Perdida, e o Filho Pródigo.

O amor de Deus é retratado mais vividamente neste evangelho. Lucas pinta um retrato de Jesus - o Homem perfeito - o Homem ideal - que alcança aos Gregos com suas idéias de perfeita masculinidade. (Os Romanos achavam que sua missão era governar, os Gregos educar, e levando o homem a perfeição.)

F. CONTEÚDO

1. Introdução (1:1-4)

Lucas começa seu evangelho com uma introdução, uma prática comum, nas histórias Gregas. Ele afirmou seu propósito: escrever um registro ordenado do ministério de Cristo. Ele deu suas qualificações: recebeu os seus registros de testemunhos oculares "...a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem" (1:3).

2. O Advento do Homem Divino (1:5-4:13)

Lucas incluiu muitos detalhes sob o advento de Jesus que não são encontrados nos outros evangelhos. Ele começou com a anunciação do nascimento de João Batista (1:15-25). Isto foi a primeira mensagem divina registrada desde Malaquias, cerca de 400 anos antes. Leia e compare Malaquias 4:5 com Lucas 1:17.

Lucas então começou a narrativa da anunciação do nascimento de Jesus a Maria (1:26-38). Mateus registra o anúncio a José, Lucas registra o anúncio a Maria.

A visita de Maria a Isabel é recordada no 1:39-55; 1:56-80 registra o nascimento de João Batista. A viagem de José e Maria a Belém pode ser encontrada no 2:1-7, a mensagem dos anjos no 2:8-20, e a circuncisão de Jesus e sua apresentação no templo

no 2:21-39. Para enfatizar a humanidade de Jesus, Lucas resumiu a sua infância no 2:20-52.

A genealogia de que Lucas dá de Jesus (3:23-38) difere da de Mateus. Mateus traçou a descendência de Jesus através de Salomão filho de Davi mostrando que Jesus tinha o direito legal ao trono de Davi através de José. Mas desde que o Messias teria que ser semente de Davi de acordo com a carne, e desde que Jesus não era filho natural de José, ele mostra que esse seu direito natural ao trono tem que também ser provado. Lucas fez isto ao traçar a genealogia de Maria, então mostrou que Jesus tinha um direito legal ao trono de Davi por ser nascido de uma virgem que era descendente do filho de Davi Natã.

3. Seu ministério na Galiléia (4:14-9:50)

A primeira parte de Lucas a respeito do ministério de Jesus focaliza a sua obra na Galiléia. Os seguintes detalhes são peculiares a Lucas:

- * A primeira rejeição em Nazaré (4:14-30) na sinagoga.
- * A pesca maravilhosa (5:1-11)
- * A ressurreição do filho da viúva de Naim (7:11-18).
- * A unção de Jesus pela mulher pecadora (7:36-50).
- * As mulheres que serviram a Jesus (8:1-3).
- * O zelo sem conhecimento é repreendido (9:49-50)

4. Seu Ministério na Beréia (9:51-19:28)

Após o ministério na Galiléia, Lucas narra o ministério de Jesus na Beréia. Os relatos a seguir são exclusivos de Lucas:

- * A rejeição de Jesus pelos Samaritanos (9:51-56).
- * A missão dos setenta (10:1-24).
- * O Bom Samaritano (10:25-37)
- * Marta e Maria (10:38-42)
- * Jesus reprova a avareza (12:13-21)
- * A lição sobre o arrependimento (13:1-10).
- * A cura da mulher com um espírito de enfermidade (13:11-17)
- * O discurso sobre a porta estreita (13:23-30)
- * A advertência a Herodes (13:31-35)
- * A cura de um homem hidrópico (14:1-6).
- * A verdadeira hospitalidade e a Parábola da Grande Ceia (14:12-24).
- * O discurso sobre o preço do discipulado (14:25-35)
- * Parábolas da graça e advertências: A Ovelha Perdida, A dracma perdida, o Filho Pródigo, o Mordomo Infiel, o Rico e Lázaro (capítulos 15 e 16).
- * Uma lição sobre a fé (17:1-10).
- * Os dez leprosos (17:11-19)
- * As parábolas do Juiz Iníquo e do Fariseu e do Publicano (17:1-14).
- * A conversão de Zaqueu (19:1-10).
- * A parábola dos talentos (19:11-28).

5. Sua Crucificação e Ressurreição (19:29-24:53)

Lucas recordou detalhes a respeito da crucificação e ressurreição de Jesus que não foram incluídas por nenhum dos outros evangelistas. Esses detalhes incluem:

- * Jesus chora sobre Jerusalém (19:41-44).
- * A disputa entre os discípulos por posições e chefia (22:24-30).
- * Advertência a pedro (22:31-34).
- * Instruções aos discípulos (22:35-38).

- * Jesus diante de Herodes (23:8-12).
- * A lamentação das mulheres de Jerusalém (23:27-31).
- * O arrependimento de um dos ladrões (23:39-43).
- * O caminho de Emaús (24:13-35).
- * A ordem para esperar (24:49).

IV. JOÃO

A. TEMA

O evangelho de João foi escrito e publicado em Éfeso a pedido do apóstolo André e dos bispos da Ásia que desejavam combater certos erros então prevalecentes a respeito da divindade de Cristo. João convence a todos os homens e mulheres de todas as classes e posições que Jesus era Deus. Mais de qualquer outro evangelho, João retrata Jesus como o Cristo, o Filho de Deus.

B. AUTOR

O apóstolo João escreveu o quarto evangelho. De todos os apóstolos, ele esteve mais intimamente ligado com o Mestre. João pertencia ao círculo fechado que consistia dele mesmo, Pedro e Tiago. Somente a eles foi permitido estar presente na Transfiguração e a agonia no Getsemani. Foi João quem se inclinou ao peito do Senhor durante a última ceia; somente ele seguiu seu Mestre no julgamento (18:15); só ele permaneceu diante da cruz para receber a mensagem de Jesus antes de sua morte (19:25-27). Foi João quem cuidou de Maria, a mãe de Jesus, até a sua morte.

C. DATA

João escreveu sua biografia de Jesus mais ou menos em 97 d.C., cerca de trinta anos após os Evangelhos sinóticos.

D. A QUEM FOI ESCRITO

O livro foi escrito a igreja em geral. O autor certificou-se de que todos a quem ele estava escrevendo estavam bem familiarizados com os outros três evangelhos, porque ele omitiu a maior parte dos bens conhecidos incidentes da vida do Senhor, exceto aqueles com relação a sua morte e ressurreição. A ênfase está sobre a divindade de Cristo, Deus manifestado em carne.

E. CONTEÚDO

1. O Prefácio (1:1-18)

João começa seu evangelho com um prefácio a respeito da palavra **Logos**. **Logos** é a terminologia dos filósofos Gregos significando "palavra". Para eles o termo significava o que eles compreendiam como o primeiro princípio e a causa principal de tudo. Eles arrazoavam que por traz de cada coisa teria que haver um pensamento. A este pensamento ele chamaram de **Logos**.

Os Judeus aceitaram esta filosofia mas estavam um passo adiante. Eles criam que por traz de tudo havia um pensamento, e para cada pensamento, tinha que haver um **pensador**. Foi neste sentido que João usou **Logos**: No princípio era o Logos e o Logos estava com Deus e o Logos era Deus (João 1:1).

Ele então partiu para a verdadeira razão de escrever e declarou que Logos (o pensamento) foi feito carne e declarou que o **Logos (o pensamento)** foi feito carne e habitou entre nós. Em outras palavras, Deus, o Altíssimo Deus, vestiu-se a si mesmo em carne, veio à terra na forma humana "que nós temos vistos com nossos olhos, e tocado com nossas mãos" (I João 1:1).

Mateus e Lucas falaram da vinda do Messias a partir do ponto de vista humano, relatando sua genealogia e a sua entrada no mundo. João, por outro lado, falou pelo lado divino: "E o Verbo se fez carne..."

2. A Manifestação de Cristo ao Mundo (1:19-6:71)

O testemunho de João batista (1:19-34) declarou que Jesus era o Filho de Deus. O sinal da pomba descendo foi dado a João para revelar a ele quem Jesus era (versículos 32-34). Este foi em particular e infalível sinal a João com o qual ele poderia identificar o Messias (versículo 33). A pomba pousando sobre Jesus era puramente simbólica. Jamais houve tempo quando Jesus não tivesse o Espírito Santo e sem medida. Ele **era** o Espírito Santo.

Jesus começou a chamar seus discípulos no 1:35-51. Os primeiros dois, Pedro e André, tinham sido seguidores de João Batista. André testemunhou a Pedro e eles seguiram a Jesus. Jesus mudou o nome de Pedro de Simão para Pedro (Cefas) que significa "uma pedra". Jesus então encontrou Filipe, e Filipe por sua vez encontrou Natanael.

O primeiro milagre de Jesus está registrado no capítulo 2. O versículo 11 afirma, "Com este deu Jesus princípio a seus sinais, em Caná da Galiléia." Este versículo explode com todas as teorias, tradições, e tolices dos livros apócrifos e outros escritos a respeito dos milagres de sua infância. O Senhor escolheu a hora para começar seu ministério. Foi o poder divino de Jesus que transformou a água em vinho. Entretanto, é preciso notar o aspecto humano no milagre. Muito possivelmente o milagre nunca jamais teria acontecido se o homem não tivesse sido obediente ao Senhor. Que nós possamos estar sempre prontos para fazer tudo o que ele nos dizer.

Houve duas purificações do templo. Uma foi início do ministério de Cristo; a outra foi três anos depois. Somente um profeta ou Messias mesmo poderia limpar o templo. Os líderes Judaicos pediram que o Senhor provasse sua autoridade através de um sinal. Ele deu a eles o sinal de sua morte e ressurreição.

A entrevista de Jesus com Nicodemos está registrada no capítulo 3. Muitas pessoas baseiam sua doutrina de salvação em João 3:16, "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna," porém ignoram o comentário anterior do Mestre nos versículos 5-7:

"Respondou Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espírito, é espírito. Não te admires de eu te dizer; Importa-vos nascer de novo."

No discurso, Jesus claramente falou que somente alguém pode entrar no reino de Deus ao nascer de novo. o novo nascimento é através da **água e Espírito** (versículo 5).

Apesar de Nicodemos vir a Jesus a noite, ele testemunhou dele diante do sinédrio (7:50-52) e mais tarde segurou seu corpo para o sepultamento.

No 3:22-36, Jesus descreveu João Batista como o amigo do noivo. A missão de João era levar o noivo, o Messias à noiva. Quando isto foi feito, sua missão havia terminado.

O ministério de Jesus em Samaria é narrado em 4:1-43. Uma comparação interessante pode ser feita entre a mulher de Samaria e Nicodemos:

A Mulher

Uma mulher
Uma Samaritana (Gentia)
Uma prostituta

Nicodemos

Um homem
Um Judeu
Um mestre de Israel

Iletrada
Sem religião
Veio durante o dia
Confessou Jesus a partir então
Trouxe toda a cidade a Cristo
Cristo veio a ela

Culto
Religioso
Veio a noite
Um discípulo secreto
Trouxe (?) a Cristo
Ele veio a Cristo

A necessidade comum que eles compartilharam foi a do Espírito Santo (3:5, 4:14).

A cura do filho de um oficial do rei é encontrada em 4:43-54; a cura de um paralítico é encontrada no capítulo 5. Esta segunda cura, com os discursos subseqüentes, marcou o início dos conflitos de Jesus com os Judeus a respeito de sua afirmação da divindade.

O capítulo 6 revela a culminação da popularidade de Cristo. Após alimentar os cinco mil, o povo olhava Jesus como rei. Ele secretamente partiu e foi mais tarde visto pelos seus discípulos quando andava sobre as águas. Pouco depois Jesus reprovou a multidão e passou a soprar um vento de morte sobre sua popularidade. Eles criam que a salvação deles deveriam vir através de um glorioso e conquistador Messias; Jesus disse a eles que isto seria realizado por um Messias que haveria de morrer. Esta chocante revelação foi seguida pelo discurso do Pão da Vida. As mensagens e revelações que Jesus apresentou chocou o povo.

3. **A Rejeição das Afirmações de Cristo (7:1-12:50)**

Os descrentes meio irmãos de Jesus o aconselharam a "ir para Judéia, para que seus discípulos pudessem ver as obras que realizaria." Ele rejeitou seu conselho para uma exibição pública e em vez disso secretamente agiu para a banda de Jerusalém. Sua chegada a festa criou intensa excitação a respeito do Messiado. Ele disse no templo, confundindo o povo e os líderes com o seu conhecimento das escrituras, fazendo com que muitos cressem nele.

No último dia da festa, Jesus falou sobre Espírito Santo que seria dado após ele ter sido glorificado (versículo 37-39). Os oficiais que foram enviados para prender Jesus acharam tão estranhas as suas palavras, que eles permitiram que ele permanecesse livre. Começou então a divisão entre o povo sobre quem ele era.

Os escribas e fariseus tentaram envolver o Senhor em um dilema ao trazer uma mulher pega em adultério. Ele resolveu a questão ao transferir a pergunta para a corte de suas consciências.

Jesus proclamou que ele era a Luz do Mundo, uma afirmação de sua divindade. Os Fariseus entenderam que ele estava testemunhando de si mesmo. Jesus respondeu que embora ele falasse de si mesmo, o que ele falava era verdade. Ele tinha o testemunho das próprias palavras e da vida sem pecado e o testemunho de seu Pai que era o grandioso poder de Deus dentro dele que realizava os milagres. Ambos cumpriam os requerimentos legais. Os Fariseus então manifestaram sua falta de espiritualidade ao perguntarem, "Onde esta o Pai?"

A discussão continuou mais tarde com Jesus afirmando ser o EU SOU. Fazendo assim ele estava afirmando a independente e continua existência do Deus eterno. A multidão ficou enraivecida e pegou em pedras para matá-lo. Entretanto, Jesus passou pelo meio deles e deixou o templo.

A cura do homem cego de nascença está registrada no capítulo 9. No discurso sobre o Bom Pastor no capítulo 10, Jesus contrastou os falsos líderes e professores com ele mesmo.

Na Festa da Dedicção (10:22-42), Jesus deu o testemunho final dele mesmo antes de sua morte. Foi pedido que ele dissesse a eles claramente se ele era ou não o Cristo. Esta não foi uma pergunta honesta; eles já haviam se recusado a aceitarem o seu testemunho. Em resposta, ele declarou a muda, mas poderosa afirmação de suas obras. A multidão não creu porque eles não pertenciam ao seu rebanho. Ele então declarou, "Eu e o Pai somos um." (Veja Colossenses 2:9.) Mais uma vez grandemente enraivecida, a multidão pensou em apedrejá-lo.

A ressurreição de Lázaro (11:1-46) demonstra o poder de Cristo sobre a morte e a sepultura. Jesus propositalmente demorou-se em ir a casa de Lázaro para trazer grande glória a Deus. Através deste incidente ele mais uma vez revelou-se a si mesmo como o EU SOU (versículos 25-26). Neste milagre podemos notar o seu poder, o Senhor nunca fez qualquer coisa através do sobrenatural que o homem pudesse fazer no natural. Eles receberam a responsabilidade de tirar a pedra e tirar a mortalha do Lázaro ressuscitado. Ele somente fez o que o homem não podia - ressuscitar da morte. O ato de remover a pedra também aumentou a fé deles - fazer o que parecia tolice e impossível.

A ressurreição de Lázaro levou à rejeição final de Cristo pela nação (11:47-12:50). A sensação causada pela ressurreição de Lázaro fez com que os sacerdotes e fariseus se reunissem com o propósito de determinar a morte de Jesus. Caifás desejou sua morte por razões políticas. Ele argumentou que se era permitido que Jesus continuasse seu ministério, sua popularidade haveria de causar um tumulto, e levantando a suspeita dos Romanos, e resultando em perda de poder e posição por parte dos governantes judaicos e calamidade por parte nação. Ele arrazoou que era melhor para um homem sofrer do que toda a nação. Ele inconscientemente falou uma profecia da morte redentora do Messias (versículo 51-52).

O capítulo 12 registra muitos eventos que ocorreram antes da Páscoa:

- * Jesus foi ungido por Maria.
- * Os principais sacerdotes planejaram tirar a vida de Lázaro.
- * Jesus triunfantemente entrou em Jerusalém.
- * Os Gregos desejaram ver a Jesus.
- * Jesus fez seu último apelo a nação judaica.

4. **A Manifestação de Cristo aos Seus Discípulos** (Capítulos 13-17)

As horas finais de Jesus antes de sua morte foram gastas com seus discípulos. Com pleno conhecimento de sua divindade, ele parou muitas disputas ao lavar os pés dos seus discípulos, e com isso ele estabeleceu um supremo exemplo de humildade para que eles seguissem. O lavar de pés foi seguido pela ceia, tempo durante o qual Jesus apontou o traidor, Judas.

Conforme a ceia continuou, Jesus começou a despedir-se de seus discípulos. Esses capítulos estão entre as mais lindas palavras na Bíblia. Mas apesar do seu discurso, os discípulos falharam em compreender que Jesus estava realmente para ser crucificado.

No capítulo 14, Jesus dá uma das grandes revelações sobre ele mesmo: **Eu e o Pai somos um.** Aquele que tem visto a Jesus tem visto também o Pai. O Pai habitando nele realiza as obras que eles viram. Ele declarou a si mesmo para ser não somente o pai, mas também o Espírito Santo. (Ele habita em você, mas você estará nele.) O Consolador virá em seu (Jesus) nome (14:26).

No capítulo 15, Jesus explicou aos discípulos o seu relacionamento com ele durante sua ausência. Ele era a Videira e eles os galhos. A planta principal da videira não produz frutos, mas tem a responsabilidade de pulsar a vida através de todos os galhos para que torne-se frutífera. Ainda assim, a vida do Senhor é a vida dos crentes. E os crentes são os que produzem frutos de Espírito quando o Senhor neles habita. Se o fruto será de boa qualidade, um grande cuidado em guardá-los é necessário.

No capítulo 16, Jesus prometeu o Espírito Santo. Ele afirmou que era necessário para ele partir que pudesse vir o Consolador. Quando ele enviou o Espírito Santo, ele então estaria presente dentro de cada um dos seus seguidores. Foi dito a eles mais uma vez que sua partida, que estava próxima era necessária, somente então ele poderia enviar o Consolador. Isto aconteceu aproximadamente cinquenta dias após, no Dia de Pentecoste.

O capítulo 17 registra a grande oração sacerdotal de Jesus. Ele orou por si mesmo, versículos 1-5, pela preservação e santificação dos seus discípulos, versículos 6-9 e finalmente pela unidade de todos os crentes e sua presença com ele, versículos 20-26.

5. A Humilhação e Glorificação de Cristo (Capítulos 18-21).

João registra a traição, prisão, e julgamento no capítulo 18 e a primeira parte do capítulo 19. Na última parte do capítulo 19, João mencionou alguns detalhes da crucificação que não são encontrados nos outros evangelhos:

- * A inscrição que Pilatos colocou no cimo da cruz.
- * As roupas de Jesus repartidas.
- * A responsabilidade de mãe de Jesus à João.
- * Os dois pronunciamentos na cruz.
- * Um soldado abre o lado de Jesus.

Em sua descrição do túmulo vazio, João foi cuidadoso em mencionar suficientes detalhes para refutar a falsa reportagem de que os discípulos haviam roubado o corpo de Jesus. Veja Mateus 28:11-15. A aparição de Jesus a seus discípulos é encontrada em 20:10-21:25. João encerrou a sua narrativa afirmando:

"Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas cousas, e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Há porém, ainda muitas outras cousas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos." (21:24, 25)

V. ATOS

A. TEMA

Atos dos Apóstolos é a continuação do Evangelho de Lucas e dá a história do estabelecimento e crescimento da Igreja. Atos dá um acurado registro do seu nascimento e crescimento por aproximadamente os primeiros trinta anos.

Se desejamos aprender das experiências da igreja primitiva, nós temos que ler o livro de Atos. As Epístolas são escritas para aqueles que já estão salvos. É somente no livro dos Atos dos Apóstolos que alguém pode ler sobre **como** uma pessoa pode ser salva.

B. AUTOR

O autor de Atos é Lucas, o médico. Como com seu evangelho, "o primeiro tratado", Lucas dedicou o livro a Teófilo. Partes desta história da igreja primitiva foram escritas na primeira pessoa e indica que Lucas acompanhou Paulo (16;10-17, 20:5-15, 21:1-18, 27:1-28:16).

C. A QUEM FOI ESCRITO

Apesar de dirigido em particular a Teófilo - cujo nome significa "Amante de Deus", o livro é escrito para toda a Igreja em geral.

D. VERSÍCULO CHAVE

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8).

E. CONTEÚDO

NOTE: Para um mais completo e detalhado estudo no livro de Atos, é necessário **Atos** por Darline Kantola e Ralph Vincent Reynolds.

1. A Igreja de Jerusalém (1:2-8:4)

Como afirmado acima, Lucas escreveu Atos como uma continuação do seu evangelho. Após da introdução a Teófilo, Lucas inicia a narrativa de seu trabalho anterior com Jesus dirigindo seus discípulos logo antes de sua ascensão. Ele instruiu seus seguidores a voltarem para Jerusalém e esperarem até que fossem batizados com o Espírito Santo, que ele prometeu que deveria vir não muito depois destes dias.

Quando eles retornaram a Jerusalém, a primeira coisa que tiveram a fazer foi escolher alguém para tomar o lugar de Judas. Após orar, eles "lançaram em sortes" e escolheram Matias.

O capítulo 2 registra o nascimento da Igreja:

Ao cumprir-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem (2:1-4).

Quando as notícias foram espalhadas pela cidade, uma grande multidão se reuniu para ver o que estava acontecendo. Em resposta a sua pergunta, "O que vem a ser isto?" (versículo 12), Pedro intrepidamente ficou em pé e pregou Jesus a eles. Começando com a profecia de Joel e indo até a sua morte, sepultamento e ressurreição, o sermão de Pedro trouxe grande convicção ao povo. Eles responderam com uma pergunta, "Que faremos, irmãos?" (versículo 37).

A crença em Jesus por parte das pessoas e o reconhecimento dos seus pecados tornaram-se evidentes pela reação deles. Conseqüentemente, a resposta de Pedro resumiu os principais passos para a salvação. Ele proclamou:

Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar (2:38, 39).

Três mil almas receberam suas palavras e foram batizadas naquele dia.

Jesus prometeu que o Espírito Santo haveria de dar poder à vida do crente. E isto foi manifestado nas vidas de Pedro e João logo após o Pentecoste. Enquanto estavam indo ao templo para orar, eles foram parados por um homem coxo que pedia esmolas. Os apóstolos não tinham dinheiro para dar. Mas eles deram uma ordem ao homem que se levantasse e andasse em nome de Jesus Cristo de Nazaré. Instantaneamente o homem foi curado e começou a andar, saltar e louvar a Deus (3:1-11).

O sermão de Pedro em resposta à cura criou uma grande insatisfação entre os líderes religiosos Judaicos. Eles ordenaram que os apóstolos parassem de ensinar em nome de Jesus. Entretanto, os apóstolos replicaram que antes importava obedecer a Deus e que eles continuariam a falar das coisas que eles haviam visto (4:1-22).

Após serem soltos, Pedro e João juntaram-se aos outros discípulos e todos oraram por mais intrepidez para pregar a palavra de Deus. Quando eles oravam, o prédio foi sacudido pelo poder de Deus. Isto aconteceu logo após os cristãos começarem a vender o que eles tinham e trazer as suas posses aos pés dos apóstolos e compartilhar de acordo com suas necessidades.

Ananias e Safira, sua esposa, eram membros da igreja primitiva. Eles viram o que os outros estavam fazendo e decidiram seguir o exemplo. Entretanto, em vez de trazer todo o preço da venda a Pedro, eles mantiveram uma parte para eles mesmos. Por causa da hipocrisia deles, Deus os matou (5:1-16).

As dificuldades começaram a surgir na igreja após a divisão dos bens. Os cristãos Gregos reclamavam porque suas viúvas estavam sendo negligenciadas. Para resolver o problema, os apóstolos escolheram sete diáconos para supervisionar a administração.

Um dos diáconos eram Estêvão. Ele foi levado diante do Sinédrio, acusado de blasfêmia. Começando com Abraão, Estêvão intrepidamente pregou a palavra de Deus. Sua pregação enraiveceu tanto aos Judeus que eles o apedrejaram. Estêvão foi o primeiro mártir da igreja cristã e sua morte foi o início da perseguição que se seguiu (8:1-4).

2. O Período de Transição: A Igreja da Palestina e da Síria (8:5-12:23)

Filipe, outro dos sete diáconos, levou o evangelho a Samaria. As multidões "atendiam, unânimes às cousas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava" (8:6). Muitos foram batizados em nome de Jesus, mas nenhum recebeu o

Espírito Santo até que Pedro chegasse de Jerusalém e impusesse as mãos sobre eles. Quando Simão o mágico viu o milagre do Espírito Santo sendo derramado, ele desejou comprar o poder dos apóstolos.

No meio de um grande avivamento em Samaria, Deus disse que Filipe fosse ao deserto. Parece um pedido muito estranho. No deserto, entretanto, Filipe encontrou o eunuco Etíope e explicou as escrituras a ele. O eunuco encontrou a água e pediu para ser batizado. E ele seguiu o seu caminho regozijando-se.

O capítulo 9 registra uma grande virada na história da igreja primitiva, a conversão de Saulo de Tarso. Ele era um Judeu extremamente devoto cujo desejo era acabar com a "heresia" praticada pelos cristãos. Seu ódio era tão intenso que ele conseguiu permissão do sumo sacerdote dos Judeus para prender os Cristãos em Damasco e levá-los a Jerusalém. Enquanto viajava para Damasco, Saulo viu uma grande luz e ouviu uma voz dizendo, "Saulo, Saulo, por que me persegues?" (versículo 4). Este foi o início de uma dramática virada em sua vida. Ele abraçou a sua recém encontrada salvação com o mesmo zelo e fervor de quando era inimigo dos cristãos.

O capítulo 10 registra a conversão de Cornélio, um centurião, e o nascimento da Igreja Gentia. Apesar de cheio do Espírito Santo, os Cristãos Judeus ainda falharam em entender as profecias do Antigo Testamento a respeito da incorporação dos Gentios no reino de Deus. Em seu pensamento, o Espírito Santo era um dom divino, exclusivamente para os Judeus. Não é de admirar que Pedro tenha ficado chocado e confuso quando lhe foi ordenado que fosse a casa de um Gentio e pregasse o evangelho? Seu sermão, o primeiro pregado aos Gentios, pode ser encontrado no 10:19-38.

Cornélio era Gentio, mas um que a Bíblia declara que era devoto, temente a Deus, que dava esmolas e orava. Em uma visão, ele foi instruído por um anjo para enviar alguém a Pedro para que este viesse e lhe dissesse o que fazer. E isto ele fez. E por causa da obediência destes dois homens, a salvação foi aberta aos Gentios. A experiência dos Gentios no capítulo 10 é idêntica a dos Judeus no capítulo 2.

Apesar do fato de que o Espírito Santo caiu na casa de Cornélio assim como sobre os Judeus e Samaritanos, muitos dos Judeus ficaram chateados pelo fato de Pedro ter visitado e pregado em uma casa Gentia. A sua defesa está registrada no 11:1-18.

A perseguição fez com que os Cristãos fugissem de Jerusalém. Conforme eles iam fugindo, eles iam pregando a Cristo e muitos iam crendo. Quando as novas chegaram ao sínédrio em Jerusalém, a respeito dos convertidos em Antioquia, Barnabé foi enviado para investigar e exortar. A perseguição da Igreja sob o domínio de Herodes está registrada no capítulo 12.

3. A Igreja aos Gentios (12:24-21:17)

Com o versículo 24 do capítulo doze, o livro de Atos toma uma nova direção. Anteriormente o livro centralizou-se em Pedro e os Cristãos Judeus, agora o livro focaliza-se na vida de Paulo e a Igreja Gentia.

O registro da primeira viagem missionária de Paulo encontra-se nos capítulos 13 e 14. A viagem começou em Antioquia onde os anciãos, sob a direção do Espírito Santo, impuseram as mãos sobre Paulo e Barnabé e os enviaram. A primeira viagem os levou a Chipre, Perge, Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe.

Após Paulo e Barnabé terem retornado a Antioquia, os Judeus chegaram da Judéia para dizer que os Gentios tinham que ser circuncidados para ser salvos. Como o resultado da controvérsia, Paulo, Barnabé e muitos outros homens foram a Jerusalém, "aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão". Após muita discussão, foi decidido que os Gentios precisavam somente se absterem das contaminações dos ídolos,

bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue (15:1-35).

A segunda viagem missionária de Paulo (15:36-18:22) começa por volta de 50 d.C. Por causa da grande discórdia entre Paulo e Barnabé a respeito de João Marcos, os dois se separaram. Paulo levou Silas consigo, visitando a Síria e a Cilícia, Derbe, Listra, Icônio, Frígia, a Galácia, Trôade, Filipos, Tessalônica, Beréia, Atenas, Corinto, Cencréia, Éfeso, Cesaréia, Jerusalém e Antioquia. Timóteo juntou-se aos apóstolos em Listra. Paulo teve uma visão de um homem da Macedônia em Trôade. Eles foram presos em Filipos. Paulo permaneceu um ano e meio em Corinto e fundou uma grande igreja. Os dois retornaram a Antioquia através de Cesaréia e Jerusalém.

Paulo começou sua terceira viagem missionária (18:23-21:17) após um pequeno descanso em Antioquia. Esta viagem durou aproximadamente quatro anos, de 54 a 57 d.C. Paulo deixou Antioquia e passou através da Galácia e Frígia, e foi à Éfeso. Paulo permaneceu em Éfeso por três anos. Por causa dos seus trabalhos lá, as sete igrejas da Ásia foram estabelecidas.

De Éfeso, Paulo foi a Trôade. Ele então navegou para a Europa, revisitando Filipos, Tessalônica, Beréia e Corinto. Após cuidar dos problemas em Corinto, Paulo retornou por Filipos, Trôade, Assôs, e Mitilene. Ele brevemente visitou Quios, Samos, e Trogílio. Quando ele chegou a Mileto, ele chamou os anciãos Efésios e falou a eles de sua partida e responsabilidade. Em Pátara, Paulo tomou outro navio e foi para a Fenícia. De lá ele viajou para Cesaréia e finalmente para Jerusalém.

4 As Cenas Finais da Vida de Paulo (21:18-28:31)

O restante de Atos é dedicado aos últimos anos de Paulo. Enquanto estava no templo em Jerusalém, Paulo foi preso pelos Judeus e falsamente acusado de blasfêmia. Como resultado, ele viveu grande parte de sua vida sob custódia. Os registros finais de Atos terminam com Paulo vivendo em sua própria casa em Roma. A tradição afirma que ele foi martirizado em Roma por Nero.

VI. ROMANOS

NOTA: Mais detalhado e completos estudos das Epístolas podem ser encontrados em **Romanos, Hebreus, e Epístolas**, cujos volumes fazem parte desta série de estudos.

A. A QUEM FOI DIRIGIDO

Diferentemente das outras cartas de Paulo que foram dirigidas aos seus convertidos, sua Epístola aos Romanos foi escrita a um grupo de povo que ele nunca havia visitado. O núcleo da assembléia que estava em Roma provavelmente tinha sido formada pelos Romanos que estiveram em Jerusalém no Dia de Pentecoste e que receberam o Espírito Santo e foram batizados pelos apóstolos. Durante os vinte e oito anos, Cristãos de várias partes do império mudaram-se para Roma. Alguns desses eram sem dúvida convertidos e amigos de Paulo.

B. TEMA

O tema de Romanos é o evangelho de Jesus Cristo. A palavra **evangelho** significa "boas novas". O evangelho de Jesus Cristo é as boas novas de que ele veio à terra, morreu, e ressuscitou para nos trazer a vida eterna (I Coríntios 15:1-4). Este é o único meio de salvação tanto para os Judeus quanto para os Gentios. O pensamento chave de Romanos é: A justificação pela fé.

C. PROPÓSITO

Por ocasião de sua última visita a Corinto, Paulo encontrou uma senhora Cristã chamada Febe que estava indo para Roma. Ele tirou vantagem desta circunstância para enviar uma carta aos santos em Roma através dela. Ele queria dizer aos Cristãos Romanos que ele estava planejando visitá-los e dar-lhes uma afirmação das distintas verdades que haviam sido reveladas a ele.

D. DATA

A Epístola de Paulo aos Romanos foi escrita durante sua última visita a Corinto, provavelmente durante o inverno de 57 ou 58 d.C.

E. CONTEÚDO

1. A Necessidade da Salvação (1:18-3:20)

Após a saudação (1:1-7) e frases introdutórias (1:8-15), Paulo entra no tema do livro. O versículo 16 contém, em resumo, o assunto de toda a epístola: O evangelho é:

- * O poder de Deus para a salvação.
- * De todo o que crê.
- * Primeiramente dos Judeus, e também
- * Do Grego (Gentios).

Ele afirmou o pensamento chave no versículo 17 que foi uma citação do profeta Habacuque, "O justo viverá por fé."

Isto é seguido pela grande argumentação de Paulo pela justificação através da fé baseado na primeira premissa: O mundo inteiro é culpado diante de Deus e está sob condenação. Por exemplo, o ímpio (1:18-32) teve a revelação de Deus no início mas o rejeitou, deixando-se cair em ignorância espiritual. Por outro lado, o Judeu (capítulo 12), apesar de ser freado por seu conhecimento da lei, tornou-se cheio de auto justiça e

crítica, cego pelo fato de que a vista de Deus, ele não é melhor do que o ímpio. De fato, o seu conhecimento da lei o fez muito mais culpado diante de Deus do que o ímpio. O Judeu e o Gentio, ambos são pecadores, sem esperança de serem justificados pelas obras da lei ou por qualquer esforço humano (3:1-20). Paulo afirma em 3:23, "*Porque todos pecaram, e carecem da glória de Deus.*"

2. O Caminho da Salvação (3:21-8:39)

Tendo mostrado que o homem precisa de salvação, Paulo revelou o caminho da redenção. A justificação, ou justiça, vem somente pela fé (3:21-28). Esta justificação é universal (3:29, 30) e honra a lei (3:31). Por exemplo, Abraão foi justificado pela fé. Isto estava separado das obras (4:1-6), ordenanças (4:9-12), ou a lei (4:13-25).

No capítulo 5, Paulo começa a enumerar as bênçãos de salvação que se tornam efetivas através do amor de Deus, amor manifestado na morte sacrificial de Cristo. O alcance deste dom gratuito da salvação é incomparável. Todos podem ter a redenção através do Calvário. Entretanto, ainda que a salvação seja de graça, ela não encoraja o homem a permanecer no pecado. Em vez disso, ela exige a crucificação da natureza corrupta do homem e o viver de uma vida santa ao serviço de Deus (6:1-23).

Crucificando a natureza carnal e vivendo santamente diante de Deus é impossível sem o livramento que vem somente através de Jesus Cristo. Por causa do mistério do pecado, o homem bom, não faz o bem que ele quer fazer. Mas sim, o mal que ele não quer fazer. Mas Deus, através de Jesus Cristo trouxe livramento da escravidão do pecado (capítulo 7). Através da fé nele, é possível ter uma nova vida espiritual de liberdade e justiça (capítulo 8).

3. Israel (capítulos 9-11)

Os capítulos 9-11, Paulo focaliza sobre o relacionamento pessoal com Deus por parte de Israel e os Judeus. Paulo considerou tais tópicos como a seguir:

- * Os privilégios especiais de Israel (9:4-5)
- * A distinção entre a semente natural e espiritual de Abraão (9:6-13)
- * O mistério da soberania de Deus (9:14-24)
- * A chamada dos Gentios (9:25-33)
- * A rejeição de Israel da salvação através da fé (10:1-3)
- * A salvação pela fé (10:4-18)
- * O tratamento de Deus para com Israel (10:19-11:12)
- * Advertência aos Gentios (11:13-22)
- * A restauração de Israel (11:23-36).

4. Práticas: Os Resultados da Salvação (capítulos 12-16)

A primeira parte de Romanos fala sobre o aspecto teológico da salvação. Começando com o capítulo 12, Paulo discute as aplicações práticas de ser salvo. Ele parte pelo seguinte:

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (12:1, 2).

A salvação é gratuita pela fé em Jesus Cristo. E porque alguém é salvo, ele tem certas responsabilidades tais como a consagração, serviço, e amor para com seus irmãos (12:1-21). O Cristão também tem certas responsabilidades para com às autoridades

(13:1-7), para com outros membros do estado (13:8-14), e para com os irmãos mais fracos (14:1-15:13).

Em uma calorosa e amigável maneira, Paulo conclui a sua chamada à salvação nos versículo 15:14-16:27.

VII. I CORÍNTIOS

A. A QUEM FOI DIRIGIDO

I e II Coríntios foram escritas aos santos da metrópole comercial da Grécia. Corinto era uma das maiores mais ricas e mais importantes cidades do Império Romano, notável por sua arte, cultura, filósofos, e pela fanática adoração a Vênus. Paulo visitou Corinto em sua segunda viagem missionária e fundou uma de suas maiores igrejas.

B. TEMA

A primeira epístola aos Coríntios foi escrita para corrigir certas desordens que haviam surgido na igreja de Corinto e para estabelecer um padrão da conduta cristã diante dos crentes. O tema é: A conduta cristã em relação à Igreja, o lar, e o mundo.

C. PROPÓSITO

Em uma carta agora perdida, Paulo havia escrito à Igreja de Corinto, instruindo-a em sua atitude para com os membros pecadores da igreja (I Coríntios 5:9). Ele havia recebido uma carta (7:1) pedindo-lhe que lhes falasse sobre a conduta Cristã. Para corrigir as desordens que haviam surgido e para responder às perguntas, Paulo escreveu esta carta aos Coríntios. Seu propósito pode ser resumido assim:

1. Para Corrigir Desordens:

- * Divisão
- * Imoralidade
- * Disputa entre santos
- * Desordem durante a ceia do Senhor
- * Desordem durante o culto.

2. Para Responder às Perguntas

- * A Respeito do Casamento
- * A respeito de Comer Carne oferecida aos ídolos.
- * A respeito dos Dons do Espírito.

D. DATA

I Coríntios foi escrita no final dos três anos de Paulo em Éfeso (Atos 20:30-31; I Coríntios 16:5-8).

E. CONTEÚDO

1. Correção das Desordens Social e Moral (Capítulos 1-8)

Em seu estilo normal, Paulo começou esta carta com uma palavra introdutória a respeito de sua chamada apostólica e com saudação aos santos. Ele então rapidamente dirigiu-se ao primeiro problema da Igreja, divisões entre os santos. Ele afirmou que os membros precisavam evitar o partidarismo, adoração apenas no conhecimento humano, e a glorificação em uma sabedoria mundana (1:10-31).

Os Gregos tinham uma profunda admiração pelo aprendizado e pela cultura e estavam correndo perigo de perverterem sua experiência cristã em vista desses fatos (1:17-2:16). (O mesmo perigo existe nos dias de hoje.) Paulo não se esforçou em mostrar sua sofisticada educação mas apenas em declarar a sabedoria de Deus, revelada a ele pelo Espírito Santo.

A carnalidade dos Coríntios, as divisões, a inveja e as dissensões provaram que eles eram cristãos imaturos. Como bebês em Cristo, eles não estavam preparados para as profundas coisas de Deus (3:1-8).

Ao tratar dos problemas em Corinto, paulo considerou o ofício do ministro de Deus. O ministro de Deus deve ser tratado como:

- * Um despenseiro da verdade (3:1,2)
- * Um jardineiro (3:6-8)
- * Um colaborador de Deus (3:9)
- * Um construtor de caráter (3:10)
- * Um mordomo (4:1,2)
- * Um sofredor pela causa de Cristo (4:9-13)
- * Um exemplo (4:16, 17)
- * Um administrador da disciplina (4:18-21).

No capítulo 5, Paulo deu instruções a respeito a purificação da imoralidade na igreja. No capítulo 6 ele discutiu os assuntos dos santos com referência à lei e a santificação do corpo. Os cristãos devem estar prontos para julgar suas próprias causas e disputas entre eles mesmos. Um santo levando outro aos tribunais da lei, diante de juízes descrentes traz reprovação à causa de Cristo. Os crentes, como membros do corpo de Cristo e templos do Espírito Santo, devem purificar-se a si mesmos de toda a sensualidade. O casamento é o tema do capítulo 7. Enquanto faziam paralelo das afirmações da vida espiritual, Paulo reafirmou a santificação do casamento e de todo o relacionamento sexual dentro do casamento. O capítulo 8 centraliza-se na liberdade cristã: O cristão ideal sacrificará certos direitos e privilégios por causa da ignorância do mais fraco. Um exemplo disto é a carne oferecida aos ídolos.

2. **Autoridade Apostólica** (Capítulo 9)

Paulo afirmou a sua autoridade apostólica no capítulo 9. Ele absteve-se de certos direitos e liberdades para que assim pudesse ganhar as almas à Cristo.

3. **A Ordem na Igreja** (Capítulos 10-14)

Nos capítulos 10-14, Paulo discutiu o assunto da ordem na igreja. Primeiro, ele advertiu contra o afastamento da graça (10:1-13). O exemplo de Israel de infidelidade deve ser uma advertência à igreja. Em segundo lugar, a liberdade Cristã e idolatria foram novamente mencionados no 10:14-33. A comunhão na Ceia do Senhor demanda separação das associações com o mal. Os cristãos também têm que guardar-se das influências e mal testemunho nos assuntos da comida e bebida. Terceiro, ele voltou-se para a conduta da mulher nas reuniões (11:1-16). A divina ordem é Deus, Cristo, o homem e a mulher. Cristo é desonrado por um homem orando com a sua cabeça coberta; um homem é desonrado por uma mulher orando com sua cabeça descoberta. Em quarto lugar, ele discutiu as desordens durante a Ceia do Senhor (11:17-34).

O capítulo está voltado para os dons do Espírito, o capítulo 13 à proeminência do amor, e o capítulo 14 à ordem no culto. O capítulo 15 é o capítulo da ressurreição; o capítulo 16 é o capítulo de conclusão.

VII. II CORÍNTIOS

A. TEMA

II Coríntios é a mais pessoal das cartas de Paulo as novas igrejas, revelando os seus sentimentos mais íntimos e a profunda motivação de seu coração. A presença de falsos mestres em Corinto que estavam questionando a sua autoridade, e atacando seus motivos, e prejudicando a sua autoridade, fez necessário que ele defendesse o seu ministério. Ao fazer a sua defesa, Paulo estava compelido a relatar experiências sobre as quais ele até então havia estado em silêncio. Conseqüentemente, o tema pode ser resumido como: A vindicação pessoal de Paulo ao seu ministério, seus motivos, sacrifícios, responsabilidades e efetividade.

B. PROPÓSITO

A igreja em Corinto, como um todo, havia respondido às exortações de Paulo em sua carta anterior, mas uma pequena minoria recusou o reconhecimento de sua autoridade. Então ele escreveu a carta para:

- * Confortar os membros arrependidos da igreja
- * Advertir a minoria rebelde
- * Advertir contra os falsos mestres
- * Resistir aos ataques feito ao seu ministério por esses falsos mestres.

C. DATA

Paulo provavelmente escreveu II Coríntios mais ou menos em 57 d.C., enquanto estava em Filipos em sua terceira viagem missionária.

D. CONTEÚDO

Este livro é difícil de ser analisado porque ele foge um pouco à sistemática dos escritos de Paulo. O pensamento básico é o seguinte:

1. Uma Rápida Revisão (1:1-2:13)

- * Paulo sustentando por Deus em suas tribulações para que pudesse trazer conforto aos outros (1:1-11).
- * Os motivos de Paulo são puros (1:12-14).
- * A visita de Paulo é postergada (1:15-2:11).
- * A espera ansiosa de Paulo por notícias de Corinto (2:12, 13).

2. A Dignidade e Efetividade do Ministério de Paulo (2:14-7:16).

- * Os triunfos de Paulo no evangelho (2:14-17).
- * A defesa de Paulo contra os Judaizantes e a evidência de que o Novo Pacto é melhor do que o antigo (3:1-4:6).
- * A força de Paulo vem do poder de Deus apesar da fraqueza, do perigo, e perseguição (4:7-5:10).
- * O segredo da sinceridade de Paulo em seu senso de responsabilidade para com Cristo (5:11-21).
- * A defesa de Paulo por sua fidelidade em pregar o evangelho (6:1-13).
- * Paulo exorta à separação (6:14-7:1).

- * Paulo suplica que os seus convertidos ignorem os comentários maliciosos e inverídicos a seu respeito (7:2-4).
- * A razão de Paulo esperar por Tito (7:5-16).
- 3. A Coleta Para Os Cristão Pobres da Judéia** (Capítulos 8 e 9)
 - * O exemplo dos Macedônios e de Cristo (8:1-15)
 - * A recomendação de Paulo aos transportadores dos fundos (8:16-24).
 - * Paulo apela para a liberalidade no dar (capítulo 9).
- 4. Paulo Defende o Seu Apostolado** (Capítulos 10-13)
 - * O contraste de Paulo com os falsos líderes (10:1-11:8)
 - * o desejo de Paulo em levá-los àquele que os ama (11:1-6).
 - * As razões de Paulo em não pedir sustento (11:7-15).
 - * O direito de Paulo ao apostolado (11:6-12:13).
 - Os sinais e visões divinos
 - O serviço pela fé.
 - Os sofrimentos.
 - * As advertências disciplinares de Paulo (12:14-13:10)
 - * A conclusão de Paulo (13:11-13).

IX. GÁLATAS

A. A QUEM FOI DIRIGIDO

As igrejas da Galácia foram fundadas por Paulo entre 45 e 48 d.C. por ocasião de sua primeira viagem missionária. O povo era gente do campo e estavam espalhados em uma grande área rural da Ásia Central Menor. John Philips descreveu os Gálatas como generosos, inconsistentes, impulsivos, e inclinados a discutir. E foi a estes convertidos, em cidades como Antioquia, Icônio, Lista, e Derbe, que Paulo dirigiu esta carta.

B. TEMA

A questão se os Gentios deveriam ou não guardar a Lei de Moisés já havia sido definida no Concílio em Jerusalém. A decisão foi que os Gentios eram justificados pela fé sem as obras da Lei. No entanto, os Judaizantes continuavam a insistir que apesar de os Gentios serem salvos pela fé, a sua fé seria aperfeiçoada pela observância da lei Mosaica. Os Gálatas haviam sido influenciado por estes ensinamentos. Com resultado, o evangelho de Paulo estava sendo prejudicado, assim como sua autoridade. O tema de sua mensagem é: A Justificação e a Santificação não são pelas obras da lei, mas pela fé.

C. PROPÓSITO

Enquanto estava na Grécia em sua terceira viagem missionária, Paulo recebeu notícias de que os Gálatas haviam tomado sobre si o jugo da lei. Isto levou Paulo a escrever esta epístola para:

1. Fazer oposição à influência dos líderes Judaizantes que estavam tentando enfraquecer a autoridade de Paulo.
2. Refutar os seguintes erros que eles haviam assimilados:
 - * A obediência à lei, junto com a fé é necessária para a salvação.
 - * O cristão é aperfeiçoado pela observância da lei.
3. Restaurar os Gálatas que haviam caído da graça.

D. DATA

De acordo com a tradição comumente aceita, a Epístola aos Gálatas foi escrita durante a terceira viagem missionária de Paulo, aproximadamente 57 d.C.

E. CONTEÚDO

1. O Apóstolo da Liberdade (1:1-2:14)

Após uma pequena saudação introdutória, Paulo começa sua carta aos santos da Galácia, defendendo-se contra as acusações dos Judaizantes. Eles afirmaram que Paulo não era um verdadeiro apóstolo de Cristo, que ele era somente um professor enviado pelos outros apóstolos, e que ele estava trazendo ensinamentos não aprovados pelo concílio em Jerusalém.

Paulo defendeu-se tomando a seguinte base:

- * O evangelho que ele pregava veio diretamente por revelação de Cristo (1:10-16).
- * Por alguns anos ele estava fora da igreja em Jerusalém e trabalhava independentemente dos outros apóstolos (1:17-23).
- * Ele estava sob a divina direção em seu trabalho entre os Gentios (2:1-5).
- * A igreja em Jerusalém aprovava o seu apostolado e trabalho entre os Gentios (2:7-10).

- * Ele não evitou em repreender Pedro e outros cristãos Judeus quando ele viu que eles estavam tentando impor tendências ritualísticas (2:11-14).

2. **A Doutrina da Liberdade** (2:15-4:31)

A maior parte de Gálatas é uma defesa à doutrina da justificação pela fé sem as obras da lei. Paulo afirmou:

- * Que era tolice para os cristãos abandonarem a sua nova fé para retornarem ao antigo legalismo da lei (2:15-21).
- * Que suas experiências passadas deveriam motivá-los a continuar na verdade (3:1-5).
- * Que Abraão foi justificado pela fé (3:6-9).
- * Que a lei não tinha o poder de redenção, mas Cristo trouxe a redenção aos cristãos (3:10-14).
- * Que a lei não podia anular o pacto de salvação pela fé (3:15-18).
- * Que o propósito da lei era servir como um professor (3:19-25).
- * Que aqueles que abandonam sua fé em Cristo e recaem no legalismo tornam-se outra vez perdidos (3:26-4:31).

3. **A Vida de Liberdade** (Capítulos 5 e 6)

Paulo desejava que os Gálatas se firmassem na liberdade da graça e os advertiu contra os falsos mestres (5:1-12). Ele afirmou que a liberdade do legalismo da lei Mosaica não é licença para pecar; o Cristão deve caminhar em amor, apesar de cumprir a lei (5:13,14). Paulo então contrastou as obras da carne e o fruto do Espírito (5:16-26), deu as características da vida espiritual (6:1-6), e a lei das sementeiras e da colheita (6:7-9). Ele concluiu sua carta nos versículos 10-18.

X. EFÉSIOS

A. A QUEM FOI DIRIGIDO

Éfeso, estava localizada na costa ocidental da Ásia Menor, era uma das grande cidades do Império Romano. A cidade era idólatra, especialmente notada por sua adoração à Diana. A Epístola de Paulo aos Efésios foi escrita aos seus convertidos neste meio pagão.

B. TEMA

A Epístola aos Efésios é uma grande exposição da doutrina fundamental da pregação de Paulo, a unidade de todo o universo em Cristo, a unidade do Judeu e do Gentil em Seu corpo - a Igreja - e o propósito de Deus nesse corpo para a eternidade. O tema pode ser resumido como: A Igreja é redimida e unida em Cristo; entretanto, a Igreja deve caminhar em unidade e em novidade de vida, na força do Senhor e pela armadura de Deus.

C. PROPÓSITO

Haviam dois perigos que ameaçavam a igreja em Éfeso. Um era a tentação de cair nos princípios pagãos. O segundo era a falta de união entre os Judeus e os Gentios. Para tratar sobre o primeiro perigo, Paulo afirmou a santidade da chamada Cristã em contraste a sua anterior situação pecaminosa como pagãos. Para prevenir contra o segundo, ele apresentou o Senhor Jesus como o autor da paz entre Judeus e Gentios e o sangue vertido na cruz que tornou os dois em um novo corpo.

D. DATA

A carta aos santos Efésios foi escrita durante o primeiro aprisionamento de Paulo, entre 61-63 d.C.

E. CONTEÚDO

1. O Triplo Recurso de Nossa Salvação (1:1-8)

Após uma breve saudação, Paulo começa a discutir o triplo recurso de nossa salvação, o primeiro sendo a predestinação da **Igreja** (1:4-6). O homem individualmente faz a sua escolha por livre e espontânea vontade. A igreja, entretanto, como um todo, é destinada à salvação. Nós fomos adotados e através de Cristo, aceitos na Igreja ou o Corpo de Cristo. Em segundo lugar, nós temos a redenção através do filho (1:7-12). E em terceiro, nós fomos selados pelo Espírito Santo (1:13, 14). Este é o penhor - um pagamento adiantado - da completa redenção que será nossa no futuro.

2. A Tripla Manifestação do Poder de Deus (1:10-2:22)

O poder de Deus foi manifestado em Cristo através da ressurreição, da ascensão e exaltação (1:19-23). Isto é demonstrado no indivíduo através da ressurreição espiritual, ascensão espiritual, e o poder para mostrar boas obras e a graça de Deus por toda a eternidade (2:1-10). O poder é manifestado em toda a humanidade através dos Gentios, Judeus, e a Igreja (2:11-22). Os Gentios não são mais estrangeiros à aliança, mas foram feitos participantes pelo sangue de Cristo. Eles agora tem igual acesso a Deus no templo espiritual assim como os Judeus. Fora desses dois grupos, Deus construiu um templo sem mãos, cuja pedra angular é Cristo e cuja fundação são os apóstolos e os profetas. As pedras são cada Cristão individualmente.

3. A Tripla Afirmação a Respeito de Paulo (capítulo 3)

No capítulo 3 Paulo faz três afirmações a respeito ao seu ministério, oração, e adoração.

4. Uma Tripla Exortação à Toda Igreja (4:1-5:21)

Paulo exortou a Igreja à união (4:1-6), a uma nova vida (4:17-32), e a um novo caminhar (5:1-20).

5. Uma Tripla Exortação à Família (5:21-6:9)

Em sua admoestação à família, Paulo falou sobre o relacionamento dos maridos e esposas (5:21-33), pais e filhos (6:1-4), e mestres e escravos (6:5-9).

6. Uma Tripla Expressão da Vida Espiritual (6:10-24)

Paulo encerrou sua epístola com três expressões da vida espiritual. Ele primeiramente exortou os santos a colocar a completa armadura de Deus para se tornar poderoso. Ele então encorajou a igreja a orar (6:18, 19) e os encorajou a seguir a paz (6:20-24).

XI. FILIPENSES

A. A QUEM FOI DIRIGIDA

A Epístola aos Filipenses foi escrita aos santos da primeira igreja na Europa. Paulo fundou esta igreja em Filipos mais ou menos em 51 d.C., na primeira parte de sua segunda viagem missionária (Atos 16). Acredita-se que Lucas pastoreou este grupo por aproximadamente seis anos.

B. TEMA

Pode ser dito que o conteúdo de Filipenses é "Eu me alegro, regozijai-vos". Esta carta é cheia de alegria. Apesar da prisão e apesar do fato de que ele estava correndo sério risco de ser executado, o apóstolo ainda podia se alegrar. Conseqüentemente, o tema de Filipenses parece ser: A alegria da vida cristã e o serviço manifestado sobre todas as circunstâncias.

C. A OCASIÃO EM QUE FOI ESCRITO

Epafras, o mensageiro da igreja de Filipos e um encarregado de trazer uma oferta ao apóstolo, adoeceu em sua chegada a Roma. Em sua recuperação, ele retornou a Filipos e Paulo aproveitou-se dessa circunstância para enviar uma carta de agradecimento e exortação a igreja sobre as condições que Epafras havia comunicado a Paulo.

D. DATA

Filipenses foi escrita em mais ou menos 64 d.C., durante a primeira prisão de Paulo em Roma.

E. CONTEÚDO

1. A Situação de Paulo e os Trabalhos em Roma (Capítulo 1)

Assim como em suas outras epístolas, e de acordo com o seu próprio estilo, Paulo começou sua carta aos Filipenses com uma saudação (1:1-11). Ele então passou a discutir sua própria situação. Apesar da sua prisão (1:12-14), apesar daqueles que pregavam com motivos insinceros (1:15-18) e apesar das perspectivas da morte (1:19-30), Paulo estava alegre na prisão.

2. Três Exemplos de Auto-Negação (Capítulo 2)

No capítulo 2 nós encontramos a exortação de Paulo à unidade, que estava em perigo de ser prejudicada por algumas pequenas diferenças entre os crentes. A unidade deveria ser efetivada pelo espírito de humildade e auto-abnegação. Ele continuou seu tema, citando três exemplos daqueles cujos princípios de vida foi o sacrifício pelos outros: Cristo (2:5-16), Timóteo (2:17-24), Epafras (2:25-30).

3. Advertências Contra o Erro (Capítulo 3)

O capítulo é uma mensagem de cautela. A igreja foi primeiramente advertida contra o legalismo (versículos 1-4). Paulo viu em seus ensinamentos sobre a salvação, pelos externos da lei, alguma coisa que poderia enfraquecer a vida cristã e a fé. A justificação e a santificação pela fé em Cristo não levaram Paulo a uma falta de segurança. Ele então os admoestou a seguir o exemplo apostólico (versículos 15-17), a se guardarem dos inimigos da cruz (versículos 18-19), e a serem cidadãos celestiais, procurando realizar uma grande mudança na vinda do Senhor (versículos 20,21).

4. Exortações Finais (Capítulo 4)

Em sua exortação final, Paulo advertiu os santos à: firmeza, unidade, cooperação, moderação, e a serem livres dos cuidados da vida, à oração e aos altos pensamentos.

XII. COLOSSENSES

A. A QUEM FOI DIRIGIDO

Paulo escreveu esta carta aos santos em Colosso, uma cidade situada mais ou menos 1600 km ao leste de Éfeso. A igreja era cheia de cristãos Gentios, incluindo Filemom.

B. TEMA

O tema de Colossenses é a proeminência de Cristo. Ele é o primeiro na natureza, o primeiro na igreja, o primeiro na ressurreição, o primeiro na ascensão e na glorificação; ele é o único Mediador, Salvador, e recurso de vida. Colossenses pode ser considerado como um companheiro de Efésios. Efésios trata da unidade dos crentes como a chamada ao corpo de Cristo. Colossenses focaliza na cabeça do corpo, Cristo.

C. PROPÓSITO

Os Colossenses, tendo ouvido do aprisionamento de Paulo, mandaram Epáfras, seu ministro, para se informar diretamente com o apóstolo, sobre o seu estado (1:7-8). De Epáfras Paulo ouviu que os falsos ensinadores estavam tentando suplementar a fé cristã com uma doutrina que era uma mistura de Judaísmo e filosofia pagã. Mais tarde esta crença foi conhecida como nosticismo. Eles declararam que Deus era santo, e que tudo mais era impuro. Deus não podia misturar-se com o homem, então ele usou anjos como mediadores. Eles classificaram Jesus com estes anjos. Para combater este erro, Paulo escreveu esta epístola aos Colossenses.

D. DATA

A epístola foi provavelmente escrita entre 60 e 64 d.C.

E. CONTEÚDO

1. Introdução (1:1-12)

Assim como a maioria de suas epístolas, Colossenses inicia com uma saudação por parte de Paulo.

2. Explicação (1:13-2:3)

Após a saudação de Paulo aos santos, ele começa a declarar as verdades da doutrina a respeito da pessoa e posição de Cristo (1:14-19). A obra de Cristo na reconciliação (1:20-2:3), e o ofício de Paulo como ministro (1:24-2:3).

Seria interessante que cada estudante da Bíblia decorasse Colossenses 1:14-19).

"No qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois nele foram criadas todas as cousas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as cousas. Nele tudo subsiste. ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as cousas ter a primazia, porque aprovou a Deus que nele residisse toda a plenitude."

3. Impugnação (2:4-23)

Tendo afirmado a verdadeira doutrina, Paulo então impugnou a doutrina falsa. Ele advertiu contra sendo levado por falsos arrazoamentos dos filósofos. A totalidade da divina revelação está em Cristo. "Porquanto nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. Também nele estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade " (2:9,10). Ele deu específicas advertências a respeito:

- * Nosticismo (versículo 8-10) - Não há sabedoria mais profunda do que a que já está revelada na palavra de Deus. A plenitude da Divindade habita em Cristo corporalmente e nós nos completamos nele.
- * Legalismo (versículos 11-17) - O legalismo da lei era uma sombra das coisas que haveriam de vir e apontavam para Cristo. Agora que ele já veio e cumpriu estes tipos, eles não são mais necessários. Ele triunfou sobre eles.
- * Misticismo (versículos 18-19) - Paulo condenou a adoração de anjos.
- * Asceticismo (versículos 20-23)

4 **Exortações (3:1-4:6)**

Pelo fato de o crente estar unido com Cristo, ele precisa viver santamente, ao **despojar-se do "velho homem"** com as paixões da natureza carnal (versículo 5-9) e **vestir-se do "novo homem"** com a cultivação da graça e virtudes da nova vida em Cristo (versículos 10-17). À luz destas exigências de santa conduta, Paulo continuou suas exortações aos grupos específicos tais como aos maridos e esposas, pais e filhos, e senhores e escravos (3:18-4:1) e então deu instruções gerais para todo o corpo (4:2-6).

5. **Conclusão (4:7-18)**

Paulo concluiu sua epístola aos Colossenses com saudações.

XIII. I TESSALONICENSES

A. A QUEM FOI DIRIGIDA

I e II Tessalonicenses foram escritas aos crentes de Tessalônica, uma cidade ao nordeste da Grécia. A igreja foi fundada mais ou menos no ano 50 a 51 d.C. na segunda viagem missionária de Paulo (Atos 17:1-1-9).

B. TEMA

O tema desta epístola é a segunda vinda de Jesus. Paulo usou a volta do Senhor como uma fonte de encorajamento e conforto e a razão para estarem vigilantes e santificados. Cada um dos cinco capítulos encerra com uma referência à segunda vinda.

C. DATA

I Tessalonicenses é a primeira das epístolas Paulinas. Ela foi escrita por volta do ano 51 d.C. enquanto Paulo estava em Corinto.

D. PROPÓSITO

Paulo escreveu sua primeira carta para encorajar, estimular, informar, doutrinar, e advertir os santos Tessalônicos por causa da muita controvérsia e desentendimento a respeito da volta do Senhor Jesus Cristo.

E. CONTEÚDO

1. Saudações e Ação de Graças (Capítulo 1)

O capítulo 1 é completamente otimista. Neste capítulo Paulo afirmou suas razões para suas ações de graça pelos santos em Tessalônica: a sua obra de fé, o seu trabalho de amor, e a paciência na esperança, recebendo a palavra em muita aflição, com alegria do Espírito Santo.

2. O Ministério de Paulo em Tessalônica (Capítulo 2)

O capítulo 2 uma revisão do ministério de Paulo em Tessalônica, um ministério que pode ser descrito como corajoso, sincero, temente a Deus, verdadeiro, desinteressado (versículos 2-5), humilde, gentio, afetuoso, proveitosos, irrepreensível, e paterno (versículos 6-12). Os crentes tinham rapidamente recebido a pregação e a obra de Paulo entre eles como vindo de Deus, apesar do sofrimento (versículos 13-14). Paulo amava os santos de Tessalônica e grandemente desejava visitá-los (versículo 17-20).

3. O Mensageiro, Timóteo (Capítulo 3)

Pelo fato de Paulo não poder pessoalmente visitar a igreja de Tessalônica, ele enviou Timóteo para estabelecer e confortá-los. Ele retornou com uma boa reportagem sobre a fé e caridade daquele povo.

4. Exortações (4:1-12)

Os primeiros doze versículos do capítulo 4 contém as exortações de Paulo a respeito da pureza pessoal e social (versículo 1-8) e o amor fraterno e produtivo (versículo 9-12).

5. A Esperança da Igreja: A Vinda do Senhor (4:13-5:11)

O coração da epístola encontra-se nos capítulos 4 e 5. Após cumprimentar e admoestar a igreja, Paulo voltou sua causa para a esperança, a segunda vinda de Jesus. Seu retorno é uma confortadora esperança ao abandonado (4:13,14). Então Paulo afirmou:

"Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos os que ficarmos até a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras" (4:15-18).

Paulo continuou afirmando:

- * O tempo do Advento é desconhecido (5:1,2)
- * O Advento não será esperado pelos descrentes (5:3)
- * Os filhos da luz deverão estar prontos (5:4-8)
- * Os crentes serão salvos no Advento (5:9-11).

6. As Responsabilidades Cristãs, O Encerramento e Bênção (5:12-2)

Paulo encerra sua primeira epístolas aos Tessalonicenses com instruções a respeito de suas responsabilidades como Cristãos e com uma bênção.

XIV. II TESSALONICENSES

A. TEMA

O tema de II Tessalonicenses é similar ao da primeira carta de Paulo aos crentes em Tessalônica. Novamente ele escreveu a eles a respeito da segunda vinda do Senhor e seu relacionamento com os crentes perseguidos, com os pecadores não arrependidos, e com uma igreja apóstata.

B. PROPÓSITO

Vistas errôneas e má interpretações surgiram desde a primeira epístola de Paulo aos Tessalonicenses. Ele escreveu a segunda para corrigir os mal entendimentos e para estabelecer a igreja em verdade.

C. DATA

Esta carta foi provavelmente escrita por volta do ano 52. d.C. logo após a primeira carta enquanto Paulo ainda estava em Corinto.

D. CONTEÚDO

1. Saudação (1:1, 2)

A autoria Paulina desta epístola é revelada em sua pequena saudação introdutória.

2. Ações de Graça e Orações Pelos Crentes Que Tem Permanecido Fiéis Mesmo em Perseguição (1:3-12)

Como anteriormente, Paulo expressou sua sincera apreciação e agradecimentos para os fiéis de Tessalônica. Ele afirmou no versículo 4, "A tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais." Apesar de eles estarem agora sofrendo, Paulo afirmou que o Senhor haveria de tomar vingança sobre seus perseguidores quando ele retornasse para ser glorificado em seu santos (versículos 6-12).

3. Instruções e Exortações Sobre a Segunda Vinda (2:1-12)

Alguns dos Tessalonicenses interpretaram mal a primeira carta de Paulo e ficaram grandemente perturbados com seus pontos de vista errôneos de que a segunda vinda de Cristo era iminente ou já havia passado. Paulo acalmou seus temores ao afirmar que certas coisas haveriam de acontecer antes de o Senhor vir:

- * Haveria uma grande queda (apostasia) (versículo 3)
- * O homem do pecado deveria ser alto-exaltado (versículos 3, 4)
- * A pessoa sem lei será revelada nesse tempo, acompanhada por sinais e maravilhas (versículo 5-9)
- * Esta pessoa satânica será destruída por ocasião da vinda de Cristo (versículo 8)
- * Uma grande desilusão acometerá o ímpio (versículos 10-12).

4. Um Apelo aos Crentes: Mantenha a Sã Doutrina (2:13-3:15)

Por causa da segunda vinda do Senhor, Paulo admoestou os crentes a manterem as tradições e doutrinas que eles haviam aprendido dele. Ele também deu muitas outras instruções necessárias ao seu crescimento e desenvolvimento Cristão.

5. Uma Confortadora Bênção (3:16-18)

Paulo encerra sua carta afirmando:

"Ora, o Senhor da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O Senhor seja com todos vós. A saudação é de próprio punho: Paulo Este é o sinal em cada epístola; assim é que eu assino. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós."

XV. I TIMÓTEO

A. A QUEM FOI DIRIGIDO

I e II Timóteo foram dirigidas a Timóteo, o filho de Paulo no evangelho. Timóteo, natural de Listra, era o filho natural de um pai Grego e uma mãe Judia, Eunice. Sua avó era chamada Lóide. Timóteo juntou-se a Paulo em sua segunda viagem missionária por volta do ano 51 d.C. A tradição afirma que Timóteo sofreu o martírio sobre o governo de Nero ou Domiciano.

B. TEMA

O tema da primeira carta de Paulo a Timóteo são as qualificações e responsabilidades do ministro Cristão e seu relacionamento com a Igreja, o lar, e o mundo.

C. PROPÓSITO

A carta foi escrita para instruir Timóteo em suas responsabilidades de seu ofício. Para encorajá-lo, e para adverti-lo contra os falsos ensinadores.

D. DATA

Enquanto data verdadeira em que Paulo escreveu esta epístola é incerta, ele talvez tenha escrito da Macedônia durante o intervalo entre seus dois aprisionamentos, possivelmente por volta do ano 65 d.C.

E. CONTEÚDO

1. A Sã Doutrina (Capítulo 1)

Após uma breve saudação, Paulo imediatamente começa a dar conselhos a Timóteo a respeito dos ensinadores legalistas (versículo 3-11) e então relata algumas de suas próprias experiências (versículo 12-16). Estes foram seguidos pela primeira responsabilidade de Paulo a Timóteo:

Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: Combate, firmado nelas, o bom combate, mantendo fé e boa consciência porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência vieram a naufragar na fé. E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem (versículos 18-20).

2. Oração Pública (Capítulo 2)

Paulo afirmou que a oração intercessória deve ser feita por todos os homens como Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens (versículos 1-6). Ele então usou seu ofício como apóstolo aos Gentios para dar instruções a respeito das responsabilidades dos homens e mulheres (versículo 7-13).

3. Qualificações Ministeriais (Capítulo 3)

O capítulo 3 abre com as qualificações de um bispo, seguida pelos requerimentos de um diácono. Muitas das qualificações se sobrepõe. As básicas incluem:

- * Irrepreensível
- * Esposo de uma só mulher
- * Temperante

- * Sóbrio
- * Modesto
- * Hospitaleiro
- * Apto para ensinar
- * Não dado ao vinho
- * Não violento
- * Cordato
- * Inimigo de Contendas
- * Não avarento
- * Que governe bem a sua própria casa

4. O Mistério da Encarnação de Cristo: Deus Manifestado em Carne (3:16)

Paulo afirmou, "*Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne, foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória*" (3:16).

5. Predições da Apostasia Futura (4:1-4)

Paulo sabia que a igreja tinha um futuro glorioso e brilhante. Entretanto, ele também sabia que haveriam aqueles que se desviariam da verdade. E era a respeito desses que ele estava advertindo Timóteo no capítulo 4. Sua descrição é muito útil para muitos hoje em dia que tem o conhecimento e também tiveram uma experiência com Deus.

6. Conselhos Para Que Ensine, Conduta Ministerial, Exemplo e Etc. (4:6-16)

Ao manter seu tema, Paulo aconselhou Timóteo a respeito das características de um bom ministro, a proeminência da piedade, a importância de um exemplo piedoso, e dando diligência à leitura, ao ensinamento e ao exercício dos dons pessoais.

7. Administração Ministerial (Capítulo 5)

Paulo continuou a lição a Timóteo a respeito das responsabilidades e ética ministerial no capítulo 5, ele falou sobre:

- * Cortesia para com os mais velhos e também aos jovens
- * Atitude da Igreja para com as viúvas
- * Responsabilidades dos anciões da igreja
- * Responsabilidade da ação imparcial e deliberada
- * Advertência a respeito dos assuntos pessoais.

8. Exortações Finais (Capítulo 6)

Paulo concluiu sua carta ao seu filho na fé com admoestações a respeito:

- * Das responsabilidades dos servos (versículos 1,2)
- * Das responsabilidades da separação dos mestres contenciosos (versículos 3-5)
- * A bênção do contentamento (versículos 6-8)
- * Do perigo das riquezas (versículos 9-12)

XVI. II TIMÓTEO

A. TEMA

II Timóteo foi a última das epístolas Paulinas a ser escrita. Ela foi escrita durante o segundo aprisionamento de Paulo em Roma. Ele estava agora mais restrito, entendendo que a hora da sua morte estava próxima e ansioso para ver seu filho na fé, Timóteo.

B. PROPÓSITO

A carta foi escrita para pedir a presença de Timóteo em Roma, para adverti-lo contra falsos mestres, para encorajá-lo em suas responsabilidades e para fortalecê-lo contra a perseguição vindoura.

C. DATA

Esta epístola foi escrita pouco antes do martírio de Paulo em Roma, entre o ano 65 e 67 d.C.

D. CONTEÚDO

1. Introdução (1:1-5)

Paulo começou sua última epístola com saudações pessoais, exortações, e uma nova narrativa de suas experiências.

2. Exortações em Vista do Eminente Sofrimento e Perseguição (1:6-2:13)

A igreja estava sofrendo perseguição quando Paulo escreveu sua carta a Timóteo. Sua própria prisão era prova da tribulação. Entretanto, ele sabia que a situação haveria de piorar. Em face das dificuldades e lutas vindoura, Paulo encorajou Timóteo a ser constante (1:6-18), a se manter firme no que havia aprendido (2:1-2), e a lutar como um bom soldado (2:3-13).

3. Exortações em Vista da Presente Apostasia (2:14-16)

A perseguição não era o único problema que a igreja enfrentava quando Paulo escreveu a Timóteo. O segundo, e talvez o mais perigoso, era a apostasia. Em vista do presente abandono da verdade, Paulo admoestou Timóteo a:

- * Evitar contendas
- * Ser um verdadeiro professor da palavra de Deus
- * Fugir da má doutrina e do mal viver
- * Seguir, não somente a verdadeira doutrina, mas também o verdadeiro viver.
- * Evitar os falatórios inúteis e profanos.

4. Exortações em Vista da Apostasia Futura (3:1-4:5)

Pelo fato da apostasia ser também um problema futuro, Paulo instruiu Timóteo a afastar-se dos falsos líderes, para viver lealmente por suas convicções e para cumprir todas as suas responsabilidades como um evangelista. Ele afirmou:

"Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres,

segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos" (4:1-3).

5. Conclusões (4:6-22)

Paulo concluiu sua mensagem final a Timóteo com um urgente pedido e instruções especiais. Ele então discutiu a maléfica oposição de Alexandre, o latoeiro e seu primeiro julgamento e defesa. Os versículos finais contêm saudações e uma bênção.

Uma das mais encorajadoras passagens é encontrada nesta parte. Conhecendo seu futuro, Paulo escreveu:

"Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda" (4:6-8).

XVII. TITO

A. A QUEM FOI DIRIGIDO

Tito era um grego, amigo fiel e incansável ajudador de Paulo. Paulo o deixou em Creta para supervisionar as igrejas dali.

B. TEMA

A carta é pequena, mas compreensiva, contendo instruções a respeito da doutrina, moral, e disciplina. O tema pode ser resumido como: A organização da verdadeira igreja de Cristo; e um apelo à Igreja para ser verdadeira e fiel a Cristo.

C. PROPÓSITO

A carta foi escrita para instruir Tito na organização das igrejas de Creta e também para dirigi-lo no método de tratamento com o povo.

D. DATA

Tito foi escrita logo após I Timóteo, provavelmente de algum ponto da Ásia Menor, mais ou menos em 65 d.C.

E. CONTEÚDO

1. A Ordem e Doutrina da Igreja (Capítulo 1)

Ao escrever a Tito, Paulo discutiu a missão de Tito em Creta, as qualificações dos anciões, a responsabilidade de suprimir os líderes mercenários, o mal caráter dos Cretenses cujo tratamento deveria ser firme, e a respectiva corrupção interna deles e hipocrisia.

2. A Conduta da Igreja (Capítulos 2 e 3)

Os capítulos 2 e 3 são discussões a respeito da conduta dos crentes em relação de um para com o outro (2:1-15) e para com o mundo exterior (3:1-8), acompanhado das coisas que devem ser evitadas (3:9-11) e instruções conclusivas (3:12-15).

XVII. FILEMOM

A. A QUEM FOI DIRIGIDO

A carta a Filemom é o único exemplo de uma correspondência particular de Paulo que tem sido preservada para nós. Filemom era um rico senhor de escravos em cuja casa a igreja de Colosso se reunia.

B. TEMA

A carta foi escrita após a conversão de Onésimo, um escravo que retornou à Filemom. Paulo escreveu para pedir que Filemom aceitasse de volta o seu escravo e para tratá-lo como um irmão em Cristo.

C. CONTEÚDO

1. Um Breve Resumo da História de Onésimo

Onésimo era um escravo que fugiu de seu mestre, Filemom. O versículo 18 mostra a possibilidade de que ele tenha roubado seu mestre e fugido para Roma. Em Roma, ele caiu sobre a influência de Paulo e se converteu (versículo 10), tornando-se um devoto discípulo de Cristo (Colossenses 4:9). Paulo resolveu reter Onésimo em Roma como uma ajudante (versículo 13), mas não tinha o consentimento de Filemom (versículo 14), ele sentiu que era sua responsabilidade para enviar o escravo de volta ao seu senhor. Conseqüentemente, Paulo escreveu uma maravilhosa carta de intercessão, pedindo que Filemom perdoasse e restaurasse Onésimo à sua casa.

Os cristãos de todas as épocas devem considerar o apelo de Paulo tendo em vista os erros que eles sofreram. Que Deus possa nos garantir a habilidade de perdoar aqueles que se lançam contra nós.

2. Uma Sinopse da Escritura

- * Saudações e comentários introdutórios (versículos 1-7)
- * O testemunho a respeito de Onésimo (versículo 10-11)
- * O suave apelo pelo perdão (versículos 12-19)
- * Saudações de despedida (versículos 20-25).

XIX. HEBREUS

A. A QUEM FOI DIRIGIDA

Apesar de nenhuma pessoa ser nominada, a Epístola aos Hebreus parece ser uma carta geral a todos os cristãos Judeus na Palestina, especialmente os de Jerusalém. Isto é evidente a partir da discussão relativa a Cristo e o Sacerdócio Levítico e as citações do Antigo Testamento.

B. TEMA

O tema de Hebreus é o de que a religião de Jesus Cristo é superior ao Judaísmo, porque tem um melhor pacto, um melhor sumo sacerdote, um melhor sacrifício e um melhor tabernáculo.

C. AUTOR

Hebreus é uma carta anônima. Tem sido atribuída a Paulo, Barnabé, Lucas, Apolo, e a várias outras pessoas. Porém, a mais forte opinião é a de que Paulo tenha sido o autor.

D. PROPÓSITO

A epístola foi escrita para checar a apostasia dos Cristãos Judeus que estavam tentados a retornarem ao Judaísmo. Halley sugere que Hebreus foi escrita para preparar os santos para a eminente destruição de Jerusalém.

E. DATA

Esta carta foi sem qualquer sombra de dúvida escrita antes da destruição de Jerusalém em 70 d.C. Se Paulo escreveu esta epístola, a data é provável 61-63 d.C.

F. CONTEÚDO

1. A Superioridade de Jesus aos Mediadores e Líderes do Antigo Testamento (1:1-8:6)

Jesus é superior aos profetas porque as revelações de Deus ao profetas no passado eram parciais, dadas em épocas diferentes e de diferentes maneiras (1:1). Nesta dispensação, Deus tem dado uma revelação perfeita através de seu Filho (1:2-3).

Jesus é superior aos anjos pelas seguintes razões:

- * Há nenhum anjo em particular Deus dirigiu-se chamando-o de Filho (1:5)
- * Enquanto os anjos servem, o Filho reina (1:7-9)
- * O filho não é uma criatura, mas o Criador (1:10-12)
- * Há nenhum anjo é prometida a autoridade universal, porque sua função é servir (1:13,14)

Em vista destas afirmações, Paulo instou os Hebreus a darem uma maior atenção as coisas que eles têm ouvido (2:1-4).

Jesus foi exaltado acima dos anjos. Por que, então, ele foi feito menor do que eles? As respostas são:

- * Porque a natureza humana precisa ser glorificada e de que o homem precisa tomar o seu lugar dado por Deus como governante do mundo vindouro (2:5-8)
- * Para que ele pudesse cumprir o plano de Deus em morrer por todos os homens (2:9)
- * Para que o Salvador e o salvo pudessem ser um (2:11-15)
- * Para que ele pudesse cumprir todas as condições de um sacerdote cheio de fé (2:16-18).

Jesus é maior do que Moisés porque:

- * Moisés era somente uma parte da casa de Deus; Jesus foi quem a estabeleceu (3:2, 3)

- * Moisés era somente um servo; Jesus era o Filho (3:5, 6).

Porque Jesus é maior do que Moisés, o autor advertiu os Hebreus contra o pecado da descrença, citando o exemplo dos Israelitas (3:7-4:5).

Jesus é maior do que Josué. Josué levou os Israelitas ao descanso de Canaã que era somente um tipo do descanso espiritual para aqueles crentes liderados por Jesus (4:6-13).

Os crentes têm um sumo sacerdote, Jesus. Ele pode simpatizar com a enfermidades humanas; ele também sofreu tentação, mas sem pecado. Ele foi chamado por Deus como foi Arão (4:14-5:10).

Palavras de repreensão, exortação, advertência e encorajamento são encontradas no 5:11-6:20.

O sacerdócio de Cristo, simbolizado por Melquisedeque é superior ao de Arão (7:1-8:6) pelas seguintes razões:

- * A "ordem de Melquisedeque" não é dependente de ancestrais humanos a de Arão, porém, foi, mas o de Jesus é um sacerdócio eterno (7:1-3)

- * O nosso "grande sumo sacerdote Jesus" é superior à ordem temporal e imperfeita de Arão (7:4-10).

- * Nós temos nele (Jesus) um altamente proveitoso, simpático, e misericordioso sumo sacerdote que é muito superior à ordem Araônica (7:11-28).

- * Os sacerdotes Araônicos ofereceram sacrifícios diariamente; Cristo ofereceu um sacrifício eterno e eficaz (7:26-28)

- * Os sacerdotes Araônicos serviram no tabernáculo que foi um tipo terreno do tabernáculo no qual Cristo ministra (8:1-5).

- * Cristo é o mediador de uma melhor aliança (8:6). A nova aliança é muito maior do que a do Antigo Testamento, pois o sacerdócio de Cristo é maior do que o Araônico.

2. A Superioridade da Nova Aliança À da Antiga (8:7-10:18)

O antigo pacto foi somente temporário (8:7-10:18). As escrituras do Antigo Testamento afirmam que Deus haveria de fazer um **novo** pacto com seu povo. As ordenanças e o santuário do antigo pacto eram simplesmente tipos de sombras que não trariam a perfeita comunhão com Deus (9:1-10). Cristo, o verdadeiro sacerdote do santuário celestial, através de um perfeito sacrifício, sua própria pessoa - trouxe redenção eterna e perfeita comunhão com Deus (9:11-15). O novo pacto foi selado com um melhor sangue do que os de touros e bodes -o sangue de Jesus Cristo (9:16-24). O único sacrifício da nova aliança é melhor do que os muitos sacrifícios da antiga aliança (9:25-10:18).

3. Exortações e Advertências (10:19-13:25)

Em vista do fato de que eles tiveram acesso a Deus através de um sumo sacerdote, o escritor exortou os Hebreus a crerem e confiarem no sumo sacerdote da nova aliança (10:19-25). Ele também advertiu contra a apostasia (10:26-31) e admoestou-os a serem pacientes em vista das recompensas prometidas (10:32-36).

Os Hebreus foram instados a andarem por fé (10:37-12:4). A fé é o que torna o crente confiante de que os objetivos de sua esperança são reais e não imaginários. Os santos do Antigo Testamento manifestaram fé por uma implícita obediência e confiança em Deus, apesar da aparência e das circunstâncias adversas. Tendo dado uma definição de fé no início do capítulo 11, o escritor então dá muitos exemplos de grandes homens e mulheres da fé através dos séculos que foram vitoriosos pela fé. É claro, o supremo exemplo de fé foi Jesus, o único que deu o primeiro impulso à nossa fé, e que nos levará à maturidade final (12:1-4).

Por causa da chamada celestial (12:18-24) e por causa de sua liderança celestial (12:25-29), os Hebreus foram exortados à obediência. Eles também foram exortados à santificação (13:1-7), à firmeza (13:8, 9), à separação (13:10, 16), e a um viver submisso (13:17)

XX. TIAGO

As Epístolas Gerais são chamadas porque, diferentemente das Epístolas Paulinas, elas não são dirigidas a nenhuma igreja em particular, mas aos crentes em geral. Duas delas (II e III João) são dirigidas a pessoas em particular.

A. AUTOR

Há três proeminentes pessoas chamadas Tiago no Novo Testamento. É geralmente aceito que Tiago, chamado "o irmão de Jesus" por Paulo, foi o escritor desta epístola.

B. TEMA

A religião prática, manifestação de si mesmo em boas obras, contrastado com a mera profissão de fé, é o tema de Tiago.

C. A QUEM FOI DIRIGIDA

Tiago escreveu às doze tribos espalhadas pelo mundo (1:1), que é, aos Cristãos Judeus da dispersão. O completo tom da epístola revela que ela foi escrita para Judeus.

D. PROPÓSITO

A carta foi escrita para confortar os Judeus cristãos que estavam passando através de grandes perseguições, para corrigir desordens em suas igrejas, e para combater a tendência da separação da fé das obras.

E. DATA

Tiago provavelmente escreveu sua carta mais ou menos do ano 60 d.C. em Jerusalém. Crê-se que tem sido a primeira epístola escrita as Igrejas Cristãs.

F. CONTEÚDO

1. Tentação Como Prova de Fé (1:1-21)

Tiago afirmou que o propósito da tentação era para aperfeiçoar o caráter do cristão e que a sabedoria era uma qualidade a ser exercida na resistência satisfatória da tentação. Esta sabedoria é um dom de Deus, mas é garantida na condição da fé inabalável. Uma fonte de lutas e tentações a pobreza e a riqueza. A coroa da vida é a recompensa para quem vence nas lutas e tentações.

Uma fonte de tentação interior é delineada nos versículos 13-18. Deus não tenta o homem com o mal. O homem é tentado por suas próprias paixões. Deus nos dá o poder pelo qual nós podemos vencer e alcançar um alto padrão de vida. A atitude própria do Cristão é discutida nos versículos 19-21.

2. As Obras Como a Evidência da Verdadeira Fé (1:22-2:26)

A verdadeira fé é manifestada pela obediência, pelo ouvir, a Palavra de Deus. Ela deve também ser manifestada na religião prática e é mostrada por um tratamento imparcial com o povo.

3. As Palavras e a Sua Força (3:1-12)

A língua indomável é destrutiva em sua influência. Bênçãos e maldições podem proceder da mesma boca.

4. O Conhecimento do Verdadeiro e do Falso (3:13-4:17)

A verdadeira sabedoria demonstrada pela boa conduta que é pura, pacífica, gentil, fácil de ser tratada, cheia de misericórdia e bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Por outro lado, a falsa sabedoria é terrena, sensual, e maligna.

5. A Paciência na Opressão: A Vitória da Fé (5:1-12)

Tiago instou os cristãos a pacientemente lutarem em suas lutas e testes por causa de sua fé.

6. Oração (5:13-20)

Tiago encerra sua epístola com uma dissertação sobre oração. A oração deve ser feito em tempos de aflição ou doenças, pois "muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo (versículo 16).

XXI. I PEDRO

A. A QUEM FOI DIRIGIDA

O Apóstolo Pedro escreveu esta primeira epístola às igrejas da Ásia Menor (1:1). Apesar de não ser afirmado nas escrituras, é aceito que Pedro visitou estas igrejas. Paulo escreveu algumas destas igrejas; outras igrejas foram mencionadas por João em Apocalipse.

B. TEMA

A suficiência da graça divina e sua aplicação prática em relação ao viver Cristão, a vitória sobre as lutas e em sofrimentos é o tema da primeira epístola de Pedro.

C. PROPÓSITO

Pedro escreveu esta carta com a intenção de encorajar os crentes a se manterem firmes durante os sofrimentos e exortá-los a santidade.

D. DATA

I Pedro foi provavelmente escrita por volta do ano 60 d.C., da "Babilônia. É geralmente aceito que "Babilônia" era uma expressão figurativa para Roma vez da antiga cidade do Eufrates.

E. CONTEÚDO

1. Alegria no Sofrimento por Causa da Salvação (1:1-12)

A perseguição trouxe sofrimentos aos santos. Porém, eles deveriam ainda regozijar-se na sua salvação. Para enfatizar este fato, Pedro relatou cinco aspectos da salvação:

- * A fonte da salvação (versículo 2)
- * O resultado da salvação (versículo 3)
- * A consumação da salvação (versículos 4, 5)
- * A alegria da salvação (versículos 6-8)
- * O mistério da salvação (versículos 9-12).

2. O Sofrimento Pela Causa da Justiça (1:13-3:22)

Pedro continuou sua discussão sobre a salvação com uma série de exortações. Ele exortou-os a:

- * Santidade (1:13-21)
- * A um intenso sincero amor pelos irmãos (1:22-25)
- * Crescimento espiritual (2:1, 2)
- * À uma aproximação de Cristo (2:3-10)
- * A viver uma vida vitoriosa (2:11, 12)
- * A ser submisso (2:13-17)
- * Ao amor fraternal (3:8-12)
- * A um paciente combate ao erro (3:13-16).

3. Sofrimento Com Cristo (Capítulo 4)

Sufrimento com Cristo é o tema do capítulo 4. Pedro mencionou a morte ao pecado (versículo 1-6), a conduta Cristã em vista da eminência da volta do Senhor (versículos 7-11), e o glorioso privilégio de sofrer com Cristo (versículos 12-19). Ele afirmou:

"Amados não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo para que também na revelação de sua glória vos alegreis exultando" (4:12, 13).

4. Exortações Finais (Capítulo 5)

Pedro concluiu sua epístola com instruções aos pastores (5:1-4) e aos jovens e a Igreja em geral (5:5-11).

XXII. II PEDRO

A. A QUEM FOI DIRIGIDO

Simão Pedro (1:1) escreveu a sua epístola a um grupo não especificado de pessoas. Entretanto, baseado na frase "segunda epístola" (3:10, pensa-se que ele escreveu novamente às igrejas da Ásia Menor.

B. TEMA

I Pedro trata do perigo pelo lado de fora da igreja - perseguição. II Pedro centraliza-se em perigo interno - falsa doutrina. A primeira foi escrita para encorajar, a segunda, para advertir. Conseqüentemente, o tema de II Pedro é: Uma completa experiência do conhecimento de Cristo é a maior força contra um falso ensinamento e uma vida sem santidade.

C. PROPÓSITO

II Pedro foi escrita para dar uma figura profética da apostasia dos últimos dias e para advertir os cristãos de que um coração e uma vida não preparada corre sérios perigos.

D. DATA

II Pedro foi provavelmente escrita por volta do ano 66 d.C., pouco antes da morte do apóstolo.

E. CONTEÚDO

1. Exortações Para Crescer na divina Graça e Conhecimento (Capítulo 1)

Após uma breve saudação, Pedro rapidamente dirigiu seu coração para esta mensagem conforme ele ia advertindo os santos para crescer na graça e no conhecimento. A base do conhecimento da salvação são as promessas de Deus (versículos 3, 4). O conhecimento experimental cresce conforme os cristãos vão amadurecendo (versículos 5-11). A vida cristã não pode ser estagnada. O cristão precisa sempre progredir, caso contrário, ele regredirá. O testemunho dos apóstolos (versículos 12-18) e dos profetas (versículos 19-21) são fontes do conhecimento salvador.

2. Advertência Contra os Falsos Mestres (Capítulo 2)

Com referência a muitos acontecimentos do Antigo Testamento, Pedro advertiu contra os falsos mestres e a punição para aqueles que seguem falsas doutrinas.

3. A Promessa da Vinda do Senhor (Capítulo 3)

Apesar da zombaria que haveriam de vir, Pedro reafirmou a realidade da segunda vinda de Cristo. Ele afirmou:

"Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. Virá, entretanto, como ladrão, o dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Visto que todas essas cousas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do dia de Deus, por causa do qual os céus

incendiados serão desfeitos e os elementos abrasados se derreterão" (3:9-12).

Por causa da vinda do Senhor, Pedro concluiu sua carta com exortações à santidade e uma advertência final contra a inclinação a falsas doutrinas.

XXIII. I JOÃO

A. A QUEM FOI DIRIGIDA

Assim como a epístola aos Hebreus, I João não cita o nome do seu autor ou de pessoa ou pessoas. No entanto, Halley afirma que ela foi reconhecida desde o começo como uma carta circular do apóstolo João às igrejas ao redor de Éfeso.

B. TEMA

O evangelho de João confirma os atos e palavras que provam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. A primeira epístola de João afirma os atos e palavras que são obrigatoriamente um requisito para aqueles que crêem nesta verdade. O evangelho trata do fundamento da fé cristã; a epístola do fundamento da vida cristã. O evangelho foi escrito para dar um fundamento de fé; a epístola, para dar segurança. O tema pode ser resumido como: os fundamentos da segurança cristã e a comunhão com o Pai.

C. PROPÓSITO

Quatro razões são dadas nesta carta a este respeito:

1. Que o Filho de Deus pode ter comunhão com o Pai, seu Filho Jesus Cristo, e uns com os outros (1:3).
2. Que o Filho de Deus pode ter completa alegria (1:4)
3. Que ele não tem pecado (2:1)
4. Que ele pode reconhecer os fundamentos de sua segurança da vida eterna (5:13).

D. DATA

João provavelmente escreveu esta carta por volta do ano 90 d.C.

E. CONTEÚDO

1. Introdução (1:1-4)

João começa sua primeira epístola com o evangelho, discutindo-se sua substância, garantia, propósito de pregação, e os resultados.

2. Comunhão Com Deus (1:5-2:28)

A comunhão com Deus está baseada em:

- * Caminhar na luz (1:5-7)
- * Consciência e confissão do pecado (1:8-2:1)
- * Obediência ao mandamento divino para imitar a Cristo (2:2-6).
- * Amor pelos irmãos (2:7-11)
- * O desapego às coisas mundanas (2:12-17)
- * A pura doutrina (2:18-28)

3. A Divina Condição de Filho (2:29-3:24)

A terceira parte da epístola de João fala a respeito da divina condição de Filho. Um teste da divina condição de filho é o caminhar em justiça. O cristão deve mostrar um absoluto antagonismo ao pecado (2:29-30). João escreveu:

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque havemos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como

ele é puro. Todo aquele que pratica o pecado, também transgride a lei: porque o pecado é a transgressão da lei"
(3:2-4).

O caminhar em justiça e divina condição de filho produzirão amor pelos irmãos (3:11-18) e uma certeza de salvação (3:19-24).

4. O Espírito da Verdade e o Espírito do Erro (4:1-6)

João apelou aos santos para que testassem os ensinamentos de um profeta, não importa o quão eloqüente esse profeta possa ser (versículo 1). O teste da mensagem é a confissão da encarnação de Cristo (versículo 2).

5. Deus é Amor (4:7-21)

João apelou aos santos para amar um ao outro porque Deus é amor (versículo 8). A prova do divino amor é o sacrifício de Deus (versículos 9 e 10). Consequentemente, o amor de Deus por nós exige amor de nossa parte para com nossos irmãos (versículo 11). O resultado do amor de nossa parte é a manifestação da presença de Deus (versículos 12-16), intrepidez (versículo 17), e livre de condenação (versículo 18). A prova de nosso amor é encontrada no 4:19-5:3.

6. Fé (5:4-12)

A fé traz a vitória que vence o mundo. João afirmou:

"Aquele que crê no Filho de Deus tem em si o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus, o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho. E o testemunho é este, que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida" (5:10-12).

7. Conclusão: A Confiança do Cristão (5:16-21)

João encerrou sua carta com instruções a respeito de como tratar o irmão pecador e o quadrúpulo conhecimento do crente que lhe dá confiança.

XXIV. II JOÃO

A. A QUEM FOI DIRIGIDO

O apóstolo João, o "ancião" de 1:1, foi o último dos doze apóstolos, os demais já haviam partido para estarem com Jesus. Ele escreveu II João à "senhora eleita". Apesar do termo poder ser aplicado a igreja coletivamente, parece que João estava escrevendo uma nota pessoal à mãe de algum filho que tinha impressionado-o com sua devoção à verdade.

B. TEMA

João estava bem atento à falsa doutrina que estava brotando na igreja primitiva. Isto é refletido no tema de II João: A responsabilidade de obedecer a verdade e evitar a comunhão com seus inimigos.

C. PROPÓSITO

João escreveu esta carta para advertir seus amigos contra a heresia e a associação contra os falsos mestres. Ele estava escrevendo em um tempo quando os erros Antinômios e Gnósticos estavam tentando minar o fundamento da fé e a pureza.

D. CONTEÚDO

1. A Divina Verdade em Relação aos Crentes (1:1-6)

A divina verdade une os crentes em comunhão e para sempre trata com eles. Em conexão com amor, ela caracteriza o espírito de sua saudações. Obediência amorosa à verdade é o caminho no qual eles tem que andar.

2. Erros Mundanos (1:7-11)

Erros mundanos tem muitas vezes danificado e tentado diminuir a verdade da encarnação de Cristo. Eles precisam estar advertidos contra isto, caso contrário, eles se afastarão dos ensinamentos de Cristo. Tais mestres devem ser evitados.

3. Palavras Conclusórias (1:12-13)

João encerra sua carta de uma maneira calorosa e amigável.

XXV. III JOÃO

A. A QUEM FOI DIRIGIDO

III João foi dirigida a Gaio. Há três homens na Bíblia chamados Gaio. Apesar disto ser debatível, é possível que esta epístola foi escrita a Gaio de Corinto, um convertido de Paulo, em cuja casa a igreja de Corinto se reunião. A tradição afirma que ele mais tarde tornou-se o escriba de João.

B. TEMA

O tema de III João é o dever da hospitalidade para com o ministério e o perigo de menosprezar a liderança.

C. PROPÓSITO

Esta epístola foi escrita para recomendar Gaio para que ajudasse aqueles obreiros cristãos que estavam inteiramente dependente da hospitalidade dos crentes e para denunciar a falta de hospitalidade, e atitudes tirânica de Diótrefes.

D. CONTEÚDO

III João é uma carta pessoal a Gaio, recomendando-o para a sua hospitalidade a um grupo de evangelistas itinerantes que foram muito maltratado por Diótrefes, aparentemente um líder ou pastor da igreja. Demétrio é também mencionado para ser um modelo na igreja, em contraste com Diótrefes.

XXVI. JUDAS

A. AUTOR

A Bíblia menciona dois Judas. Um deles foi um dos doze apóstolos (Lucas 6:16); o outro era o irmão de Tiago e meio irmão de Jesus (Mateus 13:55). O último é comumente tido como o autor desta epístola.

B. A QUEM FOI DIRIGIDO

A natureza desta carta sugere que ela foi escrita como uma carta geral às igrejas da Ásia Menor.

C. PROPÓSITO

A epístola foi escrita para advertir contra os apóstatas dentro da igreja, que pensavam que tinham danificado a fé, ainda mantendo a sua qualidade de membro.

D. DATA

A carta circular foi provavelmente escrita por volta do ano 70 d.C.

E. CONTEÚDO

Judas foi escrita como um apelo ao combate da influência da apostasia dentro da igreja. O autor afirmou:

"Amados, quando empregava toda diligência, em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (versículo 3).

Em um forte ataque aos apóstatas, Judas os compara ao do Antigo Testamento para lembrar a igreja do julgamento de Deus por tal pecado. Neste últimos dias, nós podemos lembrar-nos das palavras de Judas.

XXVII. APOCALIPSE

A. TEMA

O clímax da revelação de Deus da verdade ao homem é o tema de Apocalipse. Assim como Gênesis nos traz luz a respeito do início de todas as coisas, Apocalipse nos traz luz a respeito de sua consumação. O ponto de equilíbrio entre os dois podem ser visto no seguinte:

Gênesis

O Paraíso perdido
A primeira cidade, a queda
O início da maldição
O casamento do primeiro Adão
Primeiras lágrimas
A entrada de Satanás
A Antiga criação
A comunhão partida

Apocalipse

O Paraíso ganho outra vez
A cidade dos remidos, um sucesso
Não mais haverá maldição
O casamento do segundo Adão
Toda lágrima será enxugada
A prisão de Satanás
A nova criação
A comunhão restaurada

O livro de Apocalipse é a consumação da profecia do Antigo Testamento. Ele é cheio de símbolos e uma linguagem emprestada dos escritos dos profetas que foram favorecidos com as gloriosas revelações a respeito do fim - Isaías, Ezequiel, Daniel e Zacarias. É um livro da vinda de Cristo em glória. O tema pode ser bem resumido como: A vinda de Cristo em glória como a consumação dos séculos.

B. PROPÓSITO

O livro foi escrito pelo apóstolo João, sob a direta ordem de Jesus para que ele pudesse ser o livro de profecia para esta dispensação.

C. DATA

Foi escrito na Ilha de Patmos, uma pequena ilha da costa da Ásia Menor, por volta do ano 90 d.C.

D. COMENTÁRIOS

As interpretações de Apocalipse tem sido excessivamente variadas. Centenas de volumes tem sido escritos sobre este livro, dando várias e diversas opiniões a respeito do seu significado e ensinamentos. É quase possível que a interpretação do livro se tornará muito mais clara conforme o tempo for chegando para o cumprimento de suas profecias.

Fora das interpretações do livro, há muitas lições valiosas para serem aprendidas, muitas advertências para serem seguidas, e muitas promessas para nos encorajarem, que o livro de Apocalipse é de grande valor prático ao Cristão.

Desde que o livro de Apocalipse é uma profecia e símbolo mosaico do Antigo Testamento, o estudo de certos profetas - Isaías, Ezequiel, Daniel e Zacarias - provem a chave para muitas das interpretações.

E. CONTEÚDO

O seguinte é uma explanação do Apocalipse de Jesus Cristo:

1. A Respeito de Cristo: "As Coisas que Tendes Visto" (Capítulo 1)

- * A introdução (versículo 1-3)
- * A saudação (versículo 4, 5)
- * O louvor (versículos 5, 6)
- * A proclamação (versículo 7, 8)
- * O profeta (versículos 9-20).

2. A Respeito da Igrejas: "As Coisas que São" (Capítulos 2 e 3)

Note: As igrejas mencionadas nestes capítulos realmente existiram nos dias de João e as condições nas quais elas viviam ser necessário que o Senhor desse estas mensagens a eles. Entretanto, eles também são tipos de toda a igreja (havia muito mais do que sete igrejas na Ásia Menor nos tempos de João) - e portanto, estas mensagens podem ser aplicadas à igreja de hoje.

- * A Igreja em Éfeso (2:1-7)

A Igreja em Éfeso foi recomendada por seu trabalho, paciência, e por não dar crédito aos falsos mestres. Ela foi repreendida por seu declínio espiritual. Os títulos de Cristo usados são o de um superintendente explanando suas obras e motivos para um mais severo exame. As igrejas haviam perdido o seu primeiro amor e ele é Aquele que está andando no meio dos sete castiçais.

- * A Igreja em Esmirna (2:8-11)

A congregação em Esmirna foi cumprimentada por sua firmeza na perseguição. Não há uma mensagem de repreensão a este grupo sofredor. A uma igreja diante da perseguição, o Senhor revelou-se a ele mesmo como aquele que sofreu, morreu e ressuscitou. Ao vencedor é prometido o livramento da segunda morte.

- * A Igreja em Pérgamo (2:12-17)

Os crentes em Pérgamo foram recomendados por sua fidelidade no testemunho. Ele foram repreendidos por causa da licenciosidade e idolatria. Para uma igreja que foi tentada com a imoralidade e a idolatria, Cristo é Aquele que lutará contra isto com sua espada de dois gumes. Ao vencedor é prometido o maná escondido.

- * A Igreja em Tiatira (2:18-29)

Os santos de Tiatira foram recomendados por seu amor, serviço e fé, mas repreendidos porque toleravam os ensinadores corruptos. Cristo revelou-se a si mesmo a eles como Aquele com os olhos como tocha de fogo e pés como de bronze (símbolo do julgamento). Ao vencedor é prometido poder sobre as nações.

- * A Igreja em Sardes (3:1-6)

A igreja em Sardes foi recomendada por suas obras, apesar de serem imperfeitas. Ela foi repreendida pela sua morte espiritual. A uma igreja espiritualmente morta, Cristo é Aquele que tem as sete estrelas - igrejas - em suas mãos e também os sete espíritos de Deus, o poder para vivificar estas igrejas. Ao vencedor é prometido vestiduras brancas e ter seu nome confessado diante do Pai.

- * A Igreja em Filadélfia (3:7-13)

A igreja de Filadélfia foi cumprimentada pela sua obediência as ordens de Cristo e firmeza no testemunho. Não há uma reprovação direta, apesar de mencionar "a sua pouca força" ela teve apenas uma sombra de repreensão. A uma igreja disposta a entrar na porta aberta do serviço missionário, Cristo é Aquele que tem as chaves para abrir as portas que o homem não pode fechar. Ao vencedor é prometido que será os pilares no templo de Deus e que lhe será dado um novo nome.

- * A Igreja em Laodiceia (3:14-22)

Não há uma recomendação dada a congregação em Laodicéia. No entanto, ela é repreendida por sua indecisão espiritual. A uma igreja indecisa, sem fé no testemunho, Cristo apresenta-se a si mesmo como o Amém, a verdadeira e fiel testemunha. Ao vencedor é prometido compartilhar do trono de Cristo.

3. A Respeito do Reino: "As Coisas Que Serão" (Capítulos 4-22)

- * A visão do trono de Deus e sua vitória (capítulo 4)
- * A visão do Cordeiro (capítulo 5)
- * Abertura dos mistérios: Os selos (6:1-8:1)
- * O som das sete trombetas (8:2-11:15)
- * Os dois milagres (capítulo 12)
- * As duas bestas (capítulo 13)
- * As duas figuras de Cristo: o Cordeiro e os seus Remidos (capítulo 14)
- * Os primeiros vitoriosos e sua canção (15:1-4)
- * Os sete anjos e as taças de ouro (15:5-8)
- * O derramamento das sete taças da ira (16:1-21)
- * A queda da Babilônia (capítulo 17, 18)
- * O segundo Advento (capítulo 19)
- * O Milênio (capítulo 20)
- * Novos céus e nova terra (capítulos 21, 22)

LIVROS RECOMENDADOS

COLLETT, Sidney, **Tudor Sobre a Bíblia**, Old Tappan, New Jersey: Flemming H. Revel Company, 1972.

HALLEY, Henry H., **A Bíblia de Bolso de Halley**, Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1965.

MEARS, Henrieta C., **Do Que Trata a Bíblia**, Glendale, Califórnia: Regal Books (Gospel Light Publications), 1970.

PEARLMAN, Myer, **Através da Bíblia Livro Por Livro**, Springfield, Missouri: Gospel Publishing House, 1979.

PHILLIPS, John, **Estudando as Escrituras**, Chicago: Moody Press, 1970.

SLEMMING, C. W., **Seleções Bíblicas**, Grand Rapids: Kregel, 1975.

PEREIRA, Lauro B., **Estudando a Bíblia Livro Por Livro**, Emprevan Editora.

BARRATT, T.B., **Bússola da Vida**, Emprevan Editora, 1969.

GOODSPEED, Edgar J., **Como Nos Veio a Bíblia**, Imprensa Metodista, 1981

COLEMAN JR, Lucien E., **Como Ensinar a Bíblia**, JUERP, 1989.

EKDAHL, Elizabeth Muriel, **Versões da Bíblia**, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1993.